

## 2º Relatório Gerencial de Resultados

### Período Avaliatório

01 de Fevereiro de 2018 a 31 de Março de 2018



Data de entrega ao supervisor do Termo de Parceria: 16/04/2018

Data de entrega aos membros da Comissão de Avaliação: 25/04/2018

70  
11

## 1 - INTRODUÇÃO

Este documento formaliza os resultados da parceria estabelecida entre o Instituto Elo e a Secretaria de Estado de Segurança Pública de Minas Gerais (SESP) por meio da Subsecretaria de Políticas de Prevenção Social à Criminalidade (SUPEC). O Termo de Parceria nº 044/2017 foi estabelecido após a OSCIP ser declarada vencedora do Edital SESP/SUPEC nº 001/2017 - Concurso de Projetos para Celebração de Termo de Parceria. Nesse período a parceria deu sequência a execução do programa de trabalho com operacionalização das atividades para execução de 18 indicadores que envolvem tanto os atendimentos diretos da ponta com atividades meio como a realização de capacitações e supervisões metodológicas das equipes do interior do Estado.

O Relatório Gerencial de Resultados visa demonstrar o desenvolvimento das atividades previstas no Programa de Trabalho do Termo de Parceria, no período de 01 de fevereiro de 2018 a 31 de março de 2018, com o objetivo de verificar se os resultados pactuados para o período foram alcançados.

Em atendimento ao artigo 47, §2º, I, III do Decreto nº 46.020/2012, será apresentado neste relatório o comparativo entre as metas propostas e resultados alcançados, acompanhado de informações relevantes acerca da execução. Serão apresentados, ainda, os comprovantes de regularidade fiscal, trabalhista e previdenciária da Oscip.

Além das informações supracitadas, será apresentado demonstrativo das receitas e despesas executadas no período avaliatório, em nível sintético, bem como sua análise.

Após o primeiro desafio de retomada dos atendimentos foi possível desenhar de maneira mais adequada as intervenções das equipes aprimorando e aplicando os variados instrumentais dos programas em seus respectivos territórios e municípios. Ampliaram-se os atendimentos na maioria dos programas, aprofundaram-se as modalidades de atendimentos e, como resultado, conseguimos executar quase todas as metas previstas.

Destaca-se também que estão em processo de implantação 04 novas Unidades de Prevenção à Criminalidade previstas para serem inauguradas nos próximos meses. A primeira unidade será em Juiz de Fora, na comunidade Olavo Costa com a execução dos programas Fica Vivo! e Mediação de Conflitos. As equipes já se encontram contratadas e iniciaram o processo de diagnóstico de implantação em janeiro. As outras três unidades também estão em processo de implantação nos municípios de Divinópolis, Ibirité e Sete Lagoas. Nestas serão implantados os Centros Integrados de Alternativas Penais/Programa CEAPA, fruto de convênio entre a SESP e o Governo Federal por meio do Ministério da Justiça/DEPEN. A equipe de Ibirité já foi contratada e está realizando o mapeamento e visitas às redes parceiras. A gestão de Divinópolis também já foi contratada e se encontra estabelecendo os fluxos de atendimento com o Poder Judiciário e acompanhado as obras no imóvel. Quanto a Sete Lagoas o processo seletivo já foi finalizado pela OSCIP e aguarda indicação pelo município de imóvel para a SESP/SUPEC efetivar a contratação de pessoal.

2 - COMPARATIVO ENTRE AS METAS PREVISTAS E REALIZADAS

QUADRO 1 - COMPARATIVO ENTRE AS METAS PREVISTAS E REALIZADAS

Área Temática	Indicador	Valores de Referência		Peso (%)	Metas	Resultados
		Período 01/01/2016 a 31/12/2016	2º Período Avaliatório 01/07/2018 a 31/03/2018			
1	1.1	Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Mediação de Conflitos	14.318	6	1.150	3.888
	1.2	Número acumulado de pessoas atendidas pelo Programa Mediação de Conflitos	-	6	300	2.215
	1.3	Número acumulado de encaminhamentos do Programa Mediação de Conflitos para a rede de proteção social	2.793	5	100	813
2	2.1	Média mensal de Projetos de oficinas executados através do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	-	1	480	348,5
	2.2	Média mensal de jovens participantes nas oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	8.714	8	6.500	7.682,5
	2.3	Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	-	8	22.760	23.810
3	3.1	Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa CEAPA	-	6	6.000	9.161
	3.2	Percentual de cumprimento de alternativas penais monitoradas pelo Programa CEAPA	88,22%	6	94%	97,23%
	3.3	Número acumulado de ações do Programa CEAPA junto às redes de apoio	-	5	650	254

Área Temática	Indicador	Valores de Referência		Peso (%)	Metas	Resultados
		Período 01/01/2016 a 31/12/2016	Período Avaliatório 01/02/2018 a 31/03/2018			
4 Programa de Inclusão Social dos Egressos do Sistema Prisional - PrEsp	4.1	Número acumulado de novos egressos inscritos no Programa PrEsp	3.655	6	750	1.212
	4.2	Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa PrEsp	16.819	6	4.400	3.944
	4.3	Número acumulado de atividades de mobilização da rede para fins de inclusão social de egressos do Sistema Prisional	-	5	335	136
5 Desenvolvimento e Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade	5.1	Percentual de acompanhamento <i>in loco</i> da Supervisão no interior	-	4	100%	100%
	5.2	Percentual de participação das equipes nas capacitações	99,61%	4	100%	100%
	5.3	Tempo médio de dias para recomposição de vagas em aberto	-	4	15	8,14
6 Produtos e Resultados das ações de base territorial	5.4	Percentual de composição inicial das equipes	-	4	-	-
	6.1	Número de relatórios analíticos das UPCs de base local	-	-	-	-
	6.2	Número de relatórios descritivos da gestão das oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	-	6	2	1

Área Temática	Indicador	Valores de Referência		Peso (%)	Metas	Resultados
		Período 01/01/2016 a 31/12/2016				
7 Gestão da Parceria	7.1 Percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral periódica	91,9%		6	100%	-
	7.2 Efetividade do monitoramento do Termo de Parceria	-		4	100%	-

CS J

## 2.1 - Detalhamento dos resultados alcançados:

Área Temática: Programa Mediação de Conflitos					
Indicador nº 1.1: Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Mediação de Conflitos					
Meta do período avaliatório			Resultado do período avaliatório		
1.150			3.888		
Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório					
<p>O Programa Mediação de Conflitos tem por objetivo promover meios pacíficos de administração de conflitos em níveis interpessoais, comunitários e institucionais que contribuam para minimizar, prevenir e/ou evitar que estes se desdobrem em situações de violências e criminalidade, a partir de atendimentos ofertados nos seus 33 territórios de atuação. Este indicador visa mensurar a quantidade de atendimentos realizados pelo PMC tendo em vista a concepção de mediação comunitária. Considera-se atendimento cada intervenção realizada nas seguintes modalidades:</p>					
<p>a) Casos individuais: intervenções que visam atender as mais diversas demandas do indivíduo no tocante aos conflitos vivenciados, a violência sofrido ou o baixo acesso a direitos.</p>					
<p>b) Casos coletivos: intervenções que visam atender as mais diversas demandas de grupos ou conjunto de pessoas no tocante aos conflitos vivenciados, a violência sofrida ou ao baixo acesso a direitos que dizem respeito aos interesses coletivos.</p>					
<p>c) Projetos temáticos: intervenções que visam trabalhar de forma direta e pontual as causas imediatas e estruturais das formas violentas de administração de conflitos.</p>					
<p>d) Projetos institucionais: ações que visam intervir em níveis estratégicos potencializando fatores de proteção e/ou minimizando fatores de risco.</p>					
<p>e) Ações de organização comunitária: intervenções que visam o fortalecimento das potencialidades encontradas em cada comunidade, com a premissa de que o trabalho conjunto e a articulação comunitária propiciam transformações que, por vezes, as iniciativas isoladas não possibilitam.</p>					
<p>Neste 2º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/02/2018 a 31/03/2018) foram realizados, acumuladamente, 3.888 atendimentos em suas diversas modalidades no Programa Mediação de Conflitos. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de 1.150 a mesma foi alcançada. Abaixo seguem informações relativas a estes atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC. Como o indicador é cumulativo, apresentamos também o total de atendimentos realizados no 1º período avaliatório.</p>					
ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO PROGRAMA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS					
UPC	1º PA (12/2017 A 01/2018)	FEVEREIRO/2018	MARÇO/2018	TOTAL	
1	BELO HORIZONTE - 1º DE MAIO	73	46	84	203
2	BELO HORIZONTE - VILA CEMIG	67	48	44	159
3	BELO HORIZONTE - VILA PINHO	63	57	63	183
4	BELO HORIZONTE - CABANA	19	21	21	61
5	BELO HORIZONTE - JARDIM FELICIDADE	38	29	42	109
6	BELO HORIZONTE - JARDIM LEBLON	54	31	51	136
7	BELO HORIZONTE - MINAS CAIXA	29	39	36	104
8	BELO HORIZONTE - MORRO DAS PEDRAS	30	27	21	78
9	BELO HORIZONTE - PEDREIRA PADRO LOPES	55	8	20	83
10	BELO HORIZONTE - RIBEIRO DE ABREU	63	41	46	150
11	BELO HORIZONTE - SANTA LUCIA	28	31	52	111
12	BELO HORIZONTE - SERRA	60	31	69	160
13	BELO HORIZONTE - TAQUARIL	55	20	48	123
14	BETIM - ALTEROSAS	42	24	22	88
15	BETIM - CITROLANDIA	77	42	56	175
16	BETIM - JARDIM TERESOPOLIS	44	31	35	110
17	BETIM - PTB	55	30	35	120
18	CONTAGEM - NOVA CONTAGEM	51	31	43	125
19	CONTAGEM - RESSACA	45	34	29	108
20	GOVERNADOR VALADARES - CARAPINA	28	24	19	71
21	GOVERNADOR VALADARES - TURMALINA	20	10	29	59
22	IPATINGA - BETANIA	33	24	29	86
23	MONTES CLAROS - CRISTO REI	24	12	22	58
24	MONTES CLAROS - SANTOS REIS	51	33	29	113
25	RIBEIRÃO DAS NEVES - JUSTINOPOLIS	49	27	32	108

UPC		1º PA (12/2017 A 01/2018)	FEVEREIRO/2018	MARÇO/2018	TOTAL
26	RIBEIRÃO DAS NEVES - ROSANEVES	57	32	48	137
27	RIBEIRÃO DAS NEVES - VENEZA	42	28	47	117
28	SANTA LUZIA - PALMITAL	122	55	82	259
29	SANTA LUZIA - VIA COLEGIO	63	43	28	134
30	UBERLANDIA - CANAA	48	27	34	109
31	UBERLANDIA - MORUMBI	57	51	55	163
32	VESPASIANO - MORRO ALTO	43	23	22	88
TOTAL		1.585	1.010	1.293	3.888

É possível perceber algumas variações na quantidade de atendimentos tanto entre Unidades de Prevenção à Criminalidade bem como variações entre uma mesma unidade durante os meses. No primeiro caso essas variações estão associadas basicamente a diferenças nas dinâmicas de atendimentos entre as unidades associadas ao tamanho de suas áreas de abrangência, especificidades nas demandas de cada localidade, dentre outros aspectos. No segundo caso, vários elementos podem contribuir para esta variação. Desde aspectos organizacionais como o tamanho da equipe, organização das agendas de atendimentos a elementos propriamente territoriais associados às dinâmicas das violências locais. Neste período, os casos que tiveram maiores destaques de oscilações nos atendimentos dentro dos meses foram nas UPCs: 1º de Maio, Santa Lúcia, Serra, Taquaril, PPL e Palmital. No caso dos atendimentos da UPC 1º de Maio a equipe associou a ampliação dos atendimentos a alguns casos complexos que geraram um conjunto substantivo de atendimentos. Como exemplo, ela citou um caso que gerou 12 atendimentos no mês. No caso dos atendimentos na UPC do Taquaril, a equipe identificou com possível causa da oscilação nos atendimentos o grande número de atendimentos associados aos retornos dos casos de violência atendidos nos meses anteriores. Houve também, nesta localidade, uma demanda maior por casos de mediação que diferentemente dos casos de orientação geram um número maior de atendimentos. No caso da Serra, a equipe relatou a ampliação de atendimentos individuais na UPC advindos da aproximação da rede institucional, principalmente com os Centros de Saúde. No caso do Palmital a equipe identificou com elementos associados à ampliação dos atendimentos a maior disponibilidade de agendas para atendimentos de novos casos, bem como a chegada de casos coletivos oriundos de outras pessoas atendidas e referências comunitárias. Vale ressaltar também que o território da PPL vivencia um período em que a dinâmica criminal está mais intensa, o que tem como consequência maior limitação de circulação no território, tanto das equipes, como dos moradores, interferindo no acesso do público aos atendimentos do programa. Importante enfatizar que grande parte dos conflitos violentos ocorre na rua em que o CPC está alocado. A alteração no número de atendimentos do CPC Via Colégio se deve a necessidade demonstrada e demandada pelo território de respostas coletivas frente a fatores de risco e violências existentes. Esses atendimentos demandam grande articulação por parte da equipe, o que desencadeia um número menor de atendimentos individuais, mas que gera um alcance maior das pessoas nos territórios, como podemos perceber no indicador número de pessoas atendidas. É necessário ressaltar que a reestruturação do trabalho em cada território também causa certa oscilação do número de atendimentos, tendo em vista que novas possibilidades de intervenção têm sido pensadas pelas equipes no intuito de qualificar ainda mais o trabalho realizado pelo PMC.

A UPC de Olavo Costa em Juiz de fora não consta na listagem das UPCs que realizaram atendimentos, pois está em processo de implantação que envolve um conjunto de ações de levantamento de dados e informações basilares a fim de subsidiar a entrada da política no território. Nesta fase, embora a equipe até perceba a demanda por parte dos moradores e da rede local não são realizados atendimentos rotineiros já que a tarefa principal é dar sequência ao processo de realização do diagnóstico de implantação. Apesar disso, a equipe tem realizado um conjunto de atividades no território e tem percebido muitas demandas tanto diretamente por parte da população como por parte da rede local.

Neste período também foi possível descrever os atendimentos por tipo dentro do bimestre. A tabela abaixo descreve a distribuição dos atendimentos por modalidade.

DISTRIBUIÇÃO DOS ATENDIMENTOS POR MODALIDADES			
MODALIDADE	FEVEREIRO/MARÇO		TOTAL
	NOVOS	RETORNOS	
INDIVIDUAIS-MEDIAÇÃO	26	46	72
INDIVIDUAIS-ORIENTAÇÃO	874	1159	2.033
COLETIVOS-MEDIAÇÃO	1	0	1
COLETIVOS-ORIENTAÇÃO	21	58	79
ATENDIMENTOS DE ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA	59	59	118
PROJETOS TEMÁTICOS	0	0	0
PROJETOS INSTITUCIONAIS	0	0	0
TOTAL	981	1.322	2.303

É possível constatar novamente que boa parte dos atendimentos se refere a casos individuais de orientação (88,27%). Cabe destaque também para os casos de atendimentos de organização comunitária que no período novamente foram maiores que os casos de mediação individual. É interessante também verificar a distribuição dos atendimentos por tipo de demanda dos usuários. A tabela abaixo descreve esse perfil para os meses de fevereiro e março. Ressaltamos que estes dados contemplam apenas os novos casos de atendimentos individuais de mediação e orientação.

ag  
UR

DISTRIBUIÇÃO DOS NOVOS ATENDIMENTOS POR TIPO DE DEMANDA DOS ATENDIDOS	FEVEREIRO/MARÇO	
	TIPOS DE DEMANDA	FREQUÊNCIA
01. VIOLÊNCIA	30	3,06%
02. ABUSO DE AUTORIDADE OU PODER	2	0,20%
03. ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI	4	0,41%
04. QUESTÕES PENAIS	39	3,98%
05. CONFLITOS INTRAFAMILIARES	72	7,34%
06. PENSÃO ALIMENTOS/ PATERNIDADE/ VISITAS	220	22,43%
07. SEPARAÇÃO E DIVÓRCIO / RECONHECIMENTO E DISSOLUÇÃO DE UNIÃO ESTÁVEL	117	11,93%
08. TUTELA/ CURATELA/ GUARDA/ ADOÇÃO	52	5,30%
09. SUCESSÕES	20	2,04%
10. REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA/ POSSE/ PROPRIEDADE	29	2,96%
11. QUESTÕES COM O PODER PÚBLICO	18	1,83%
12. PREVIDÊNCIA	51	5,20%
13. ASSISTÊNCIA	43	4,38%
14. EDUCAÇÃO	20	2,04%
15. INFRAESTRUTURA PÚBLICA	0	0,00%
16. SAÚDE	10	1,02%
18. SAÚDE MENTAL	0	0,00%
18. QUESTÕES PSICOLÓGICAS	13	1,33%
19. USO DE ÁLCOOL E/ OU OUTRAS DROGAS	5	0,51%
20. EMPREGO, TRABALHO E RENDA	39	3,98%
21. MEIO AMBIENTE	2	0,20%
22. CONFLITOS DE VIZINHANÇA	43	4,38%
23. QUESTÕES ASSOCIATIVAS	1	0,10%
24. REGISTRO CIVIL/EMIÇÃO DE DOCUMENTOS	42	4,28%
25. RELAÇÕES DE CONSUMO	22	2,24%
26. CONTRATOS EM ESPÉCIE	25	2,55%
27. QUESTÕES TRABALHISTAS	20	2,04%
28. OUTRA(S)	42	4,28%
TOTAL	981	100,00%

Da mesma forma que no período anterior uma parte significativa das demandas está associada a casos de pensão e separação/divórcio (34,33%). Os conflitos intrafamiliares correspondem ao segundo grupo mais frequente de demandas apresentadas nos atendimentos dos usuários.

Fonte de comprovação do indicador

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

**Área Temática: Programa Mediação de Conflitos****Indicador nº 1.2: Número acumulado de pessoas atendidas pelo Programa Mediação de Conflitos**

<b>Meta do período avaliatório</b>	<b>Resultado do período avaliatório</b>
<b>300</b>	<b>2.215</b>

**Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório**

Para além do quantitativo de atendimentos realizados pelo Programa Mediação de Conflitos, é importante verificar o alcance do Programa quanto ao número de pessoas atendidas por ele. Para fins desse indicador, serão consideradas as pessoas atendidas nas seguintes modalidades de atendimento, alinhado à metodologia do PMC, tendo em vista a concepção de mediação comunitária:

- A) casos individuais: intervenções que visam atender as mais diversas demandas do indivíduo no tocante aos conflitos vivenciados, a violência sofrida ou ao baixo acesso a direitos.
- B) casos coletivos: intervenções que visam atender as mais diversas demandas de grupos ou conjunto de pessoas, no tocante aos conflitos vivenciados, a violência sofrida ou ao baixo acesso a direitos, que dizem respeito aos interesses coletivos.
- C) projetos Temáticos: intervenções que visam trabalhar de forma direta e pontual as causas imediatas e estruturais das formas violentas de administração dos conflitos.
- D) projetos Institucionais: intervenções que visam intervir em níveis estratégicos potencializando fatores de proteção e/ou minimizando fatores de risco.
- E) ações de organização comunitária: intervenções que visam o fortalecimento das potencialidades encontradas em cada comunidade, com a premissa de que o trabalho conjunto e a articulação comunitária propiciam transformações que, por vezes, iniciativas isoladas não possibilitam.

Para fins de mensuração, a pessoa atendida não poderá ser contabilizada mais de uma vez na mesma modalidade de atendimento, contudo, poderá ser contabilizada caso a modalidade seja diferente. Neste 2º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/02/2018 a 31/03/2018) 2.215 pessoas foram atendidas pelo Programa Mediação de Conflitos cumulativamente. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de 300 pessoas atendidas a mesma foi alcançada. Cabe ressaltar que este indicador está sendo mensurado pela primeira vez no programa, o que não permitiu ter valores de referência para o estabelecimento de metas mais precisas. Abaixo seguem informações relativas a estas pessoas atendidas em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

<b>PESSOAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS</b>					
<b>UPC</b>	<b>1º PA (12/2017 A 01/2018)</b>	<b>FEVEREIRO/2018</b>	<b>MARÇO/ 2018</b>	<b>TOTAL</b>	
1	BELO HORIZONTE - 1º DE MAIO	28	36	20	84
2	BELO HORIZONTE - VILA CEMIG	15	20	48	83
3	BELO HORIZONTE - VILA PINHO	11	13	24	50
4	BELO HORIZONTE - CABANA	9	10	5	24
5	BELO HORIZONTE - JARDIM FELICIDADE	15	18	75	108
6	BELO HORIZONTE - JARDIM LEBLON	31	10	25	66
7	BELO HORIZONTE - MINAS CAIXA	20	29	15	64
8	BELO HORIZONTE - MORRO DAS PEDRAS	15	5	12	32
9	BELO HORIZONTE - PEDREIRA PADRO LOPES	12	8	19	39
10	BELO HORIZONTE - RIBEIRO DE ABREU	28	28	27	83
11	BELO HORIZONTE - SANTA LUCIA	9	32	22	63
12	BELO HORIZONTE - SERRA	12	19	26	57
13	BELO HORIZONTE - TAQUARIL	36	8	35	79
14	BETIM - ALTEROSAS	22	15	13	48
15	BETIM - CITROLANDIA	33	33	76	142
16	BETIM - JD. TERESOPOLIS	23	15	23	61
17	BETIM - PTB	12	12	29	53
18	CONTAGEM - NOVA CONTAGEM	22	14	29	65
19	CONTAGEM - RESSACA	16	17	18	51
20	GOVERNADOR VALADARES - CARAPINA	9	5	6	20
21	GOVERNADOR VALADARES - TURMALINA	7	6	11	24
22	IPATINGA - BETANIA	11	9	46	66
23	MONTES CLAROS - CRISTO REI	7	9	36	52

UPC	1º PA (12/2017 A 01/2018)	FEVEREIRO/2018	MARÇO/ 2018	TOTAL	
24	MONTES CLAROS - SANTOS REIS	16	17	15	48
25	RIBEIRÃO DAS NEVES - JUSTINÓPOLIS	32	10	6	48
26	RIBEIRÃO DAS NEVES - ROSANEVES	7	13	20	40
27	RIBEIRÃO DAS NEVES - VENEZA	32	18	30	80
28	SANTA LUZIA - PALMITAL	46	21	83	150
29	SANTA LUZIA - VIA COLEGIO	10	67	222	299
30	UBERLÂNDIA - CANAÃ	14	13	17	44
31	UBERLÂNDIA - MORUMBI	18	22	18	58
32	VESPASIANO - MORRO ALTO	10	13	11	34
TOTAL		588	565	1.062	2.215

Importante também ressaltar, que o investimento das equipes na execução e acompanhamentos dessas práticas de atendimento contribuíram diretamente para o aumento significativo do número acumulado de pessoas atendidas pelo programa, a partir da discussão enquanto ponto basilar mobilização/participação social.

Abaixo descrevemos o perfil das pessoas atendidas em termos de sexo e grupo etário. Ressaltamos que os dados se referem às pessoas atendidas entre os meses de fevereiro e março. Ao mesmo tempo eles se referem também a todos as partes envolvidas nos atendimentos tanto os demandantes quanto as outras partes.

DISTRIBUIÇÃO POR SEXO DAS PESSOAS ATENDIDAS		
SEXO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
FEMININO	1215	74,70%
MASCULINO	412	25,30%
TOTAL	1.627	100,00%

Novamente o perfil por sexo segue o mesmo padrão do período anterior composto em sua maioria por mulheres com idade entre 20 e 40 anos.

DISTRIBUIÇÃO POR GRUPO ETÁRIO DAS PESSOAS ATENDIDAS		
IDADE	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
MENOS DE 18 ANOS	31	1,9%
18 A 19 ANOS	19	1,2%
20 A 24 ANOS	162	10,0%
25 A 29 ANOS	166	10,2%
30 A 39 ANOS	382	23,5%
40 A 49 ANOS	318	19,5%
50 A 59 ANOS	274	16,8%
60 ANOS OU MAIS	275	16,9%
TOTAL	1.627	100,0%

Fonte de comprovação do indicador:

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

Handwritten signature and initials.

**Área Temática: Programa Mediação de Conflitos**

**Indicador nº 1.3: Número acumulado de encaminhamentos do Programa Mediação de Conflitos para a rede de proteção social**

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
100	813

**Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório**

O Programa Mediação de Conflitos possui como um dos seus objetivos específicos favorecer o acesso a direitos do público atendido. As orientações para acesso a direitos no Programa ocorrem quando um atendido busca esclarecimento sobre seus direitos diante de um conflito, de um fato específico ou de processos violadores de direitos. As orientações são realizadas pelas equipes técnicas e se baseiam nos princípios que fundamentam a mediação, de modo a promover a autonomia, a emancipação, o empoderamento e a responsabilização na busca pelos seus direitos e exercício da cidadania.

Esse indicador visa mensurar o empenho empreendido pelo PMC na construção de meios que concretizem o acesso a direitos do seu público. Para mensurá-lo, será contabilizado o número acumulado de encaminhamentos para a rede parceira, nos casos individuais e coletivos de orientação para acesso a direitos, realizados pelo Programa. Os encaminhamentos ocorrem quando a resolução do conflito apresentado foge à metodologia do PMC e o atendido é direcionado para a Rede Parceira (entidades e instituições locais, municipais, estaduais ou federais que ofertam serviços de proteção social). Além disso, o indicador visa quantificar a construção de outras respostas para as questões divididas pelos atendidos com o programa e a efetiva articulação com rede de proteção social no atendimento integral dos sujeitos em suas diversas vulnerabilidades. Salientamos que, todas as práticas de atendimento procuram trabalhar o acesso a direitos, a sociabilidade violenta e o baixo capital social.

Neste 2º período avaliatório do Termo de Parceria 044/2017 (01/02/2018 a 31/03/2018) foram realizados acumuladamente pelo Programa Mediação de Conflitos 813 encaminhamentos para a rede de proteção social. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório é de 100 encaminhamentos realizados a mesma foi alcançada plenamente. Assim como o indicador 2.2, este nunca havia sido mensurado pelo programa de forma que não havia disponível um valor de referência para o estabelecimento da meta. Abaixo seguem informações relativas a estes encaminhamentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

ENCAMINHAMENTOS DO PROGRAMA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS PARA A REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL					
UPC	1º PA (12/2017 A 01/2018)	FEVEREIRO/2018	MARÇO/ 2018	TOTAL	
1	BELO HORIZONTE - 1º DE MAIO	6	7	15	28
2	BELO HORIZONTE - VILA CEMIG	8	8	5	21
3	BELO HORIZONTE - VILA PINHO	2	22	23	47
4	BELO HORIZONTE - CABANA	4	9	5	18
5	BELO HORIZONTE - JARDIM FELICIDADE	14	10	14	38
6	BELO HORIZONTE - JARDIM LEBLON	5	12	5	22
7	BELO HORIZONTE - MINAS CAIXA	13	7	8	28
8	BELO HORIZONTE - MORRO DAS PEDRAS	0	6	3	9
9	BELO HORIZONTE - PEDREIRA PADRO LOPES	7	3	15	25
10	BELO HORIZONTE - RIBEIRO DE ABREU	11	10	13	34
11	BELO HORIZONTE - SANTA LUCIA	7	5	8	20
12	BELO HORIZONTE - SERRA	12	11	7	30
13	BELO HORIZONTE - TAQUARIL	13	4	6	23
14	BETIM - ALTEROSAS	11	8	10	29
15	BETIM - CITROLANDIA	15	15	20	50
16	BETIM - JD. TERESOPOLIS	16	9	18	43
17	BETIM - PTB	4	1	9	14
18	CONTAGEM - NOVA CONTAGEM	5	5	5	15
19	CONTAGEM - RESSACA	5	3	1	9
20	GOVERNADOR VALADARES - CARAPINA	3	2	5	10
21	GOVERNADOR VALADARES - TURMALINA	5	5	8	18
22	IPATINGA - BETANIA	7	7	4	18
23	MONTES CLAROS - CRISTO REI	6	1	9	16
24	MONTES CLAROS - SANTOS REIS	6	9	2	17
25	RIBEIRÃO DAS NEVES - JUSTINOPOLIS	1	5	5	11
26	RIBEIRÃO DAS NEVES - ROSANEVES	4	3	12	19
27	RIBEIRÃO DAS NEVES - VENEZA	6	12	6	24
28	SANTA LUZIA - PALMITAL	37	18	22	77
29	SANTA LUZIA - VIA COLEGIO	8	16	7	31

UPC		1º PA (12/2017 A 01/2018)	FEVEREIRO/2018	MARÇO/ 2018	TOTAL
30	UBERLANDIA - CANAA	6	1	7	14
31	UBERLANDIA - MORUMBI	11	17	22	50
32	VESPASIANO - MORRO ALTO	3	0	2	5
TOTAL		261	251	301	813

Em relação ao indicador de encaminhamento é essencial enfatizarmos que além do acesso a direitos formais, o PMC visa intervir em diversos outros aspectos junto aos atendidos, como: método consensual de solução de conflitos, ciclos de violência e sua superação, reposicionamento das pessoas frente a situação vivenciada, organização comunitária como potência para resolução dos desafios existentes na comunidade, etc.

Assim, o PMC entende "orientação" na amplitude do acesso a direitos. Os encaminhamentos realizados pelo programa guardam estreita relação com o número de atendimentos ofertados bem como com as demandas apresentadas pelos usuários dos atendimentos realizados.

É importante ressaltar também que os encaminhamentos estão associados à capacidade do programa de compreender e tratar as demandas apresentadas pelos seus usuários partindo da premissa de que nenhuma política é um fim em si mesma nem tampouco consegue abarcar no seu escopo o conjunto de serviços para atender toda a demanda apresentada, principalmente um programa cujo recorte territorial e estrutural está associado aos fenômenos das violências interpessoais e institucionais como o PMC. Sob essa perspectiva a tabela abaixo descreve os encaminhamentos identificando para quais instituições foram destinadas as demandas dos usuários.

DISTRIBUIÇÃO DOS ENCAMINHAMENTOS POR DESTINO DO ENCAMINHAMENTO			
DESTINO DO ENCAMINHAMENTO		FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
1	MINISTÉRIO PÚBLICO	23	4,17%
2	DEFENSORIA PÚBLICA	191	34,60%
3	ASSISTÊNCIA JURÍDICA	37	6,70%
4	PODER JUDICIÁRIO	30	5,43%
5	ÓRGÃOS DE CLASSE	0	0,00%
6	POLÍCIA CIVIL	21	3,80%
7	POLÍCIA MILITAR	4	0,72%
8	SEDS	15	2,72%
9	ASSISTÊNCIA SOCIAL	74	13,41%
10	PREVIDÊNCIA SOCIAL	11	1,99%
11	SAÚDE	33	5,98%
12	TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA	2	0,36%
13	EDUCAÇÃO	6	1,09%
14	DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA	2	0,36%
15	HABITAÇÃO / INFRA-ESTRUTURA	9	1,63%
16	TRABALHO, EMPREGO E RENDA	36	6,52%
17	TRANSPORTE E TRÂNSITO	2	0,36%
18	TERCEIRO SETOR	17	3,08%
19	CONSELHOS	4	0,72%
20	OUTROS	35	6,34%
TOTAL		552	100,0%

Cabe destaque para os encaminhamentos realizados para a defensoria pública que representam mais de um terço dos encaminhamentos. Além disso, destaca-se dentro dos encaminhamentos realizados para este órgão aqueles referentes aos casos associados ao direito da família que equivalem novamente a mais de 60% desses casos. Vale também referência aos casos de encaminhamentos para área de assistência, principalmente para CRAS e CREAS.

**Fonte de comprovação do indicador.**

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

**Área Temática: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!**

**Indicador nº 2.1: Média mensal de Projetos de oficinas executados através do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!**

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
480	348,5

**Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório**

As oficinas do Programa Fica Vivo! são estratégias de aproximação e atendimento ao público do Programa, adolescentes e jovens de 12 a 24 anos, moradores das áreas de abrangência da Unidade de Prevenção à Criminalidade de Base Local. Elas são realizadas, preferencialmente, por moradores das áreas de abrangência das UPCs que são chamados de "oficineiros", e que possuam experiência de trabalho com adolescentes e jovens, anterior à chegada ao Programa e que se vinculam a Política de Prevenção Social à Criminalidade/Programa Fica Vivo! de forma a receber orientações no que tange a ações voltadas para a prevenção e redução de homicídios de adolescentes e jovens.

As propostas de oficinas são selecionadas via edital público permanente e aprovadas pelas equipes técnicas do Programa Fica Vivo!, considerando a demanda local e especificidades dos territórios atendidos e se as mesmas respondem aos objetivos e diretrizes do Programa.

A realização de cada oficina dá-se, no mínimo, em 02 (dois) encontros por semana, totalizando 5 (cinco) horas semanais de execução de projeto.

Este indicador visa mensurar a média mensal de execução de Projetos de Oficinas através do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!. Para isso, será contabilizado o somatório do número de projetos de oficinas executados em cada mês do período, dividido pelo número de meses do período avaliatório.

Neste 2º período avaliatório foram realizadas um total de 697 oficinas, o que corresponde, conforme a fórmula do indicador, a média mensal de 348,5 projetos de oficinas (total dividido por dois meses correspondente ao período). Considerando que a meta prevista para o período avaliatório é de 480 oficinas executadas a mesma não foi alcançada plenamente. Abaixo seguem informações relativas a estes projetos em execução em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

MÉDIA MENSAL DE PROJETOS DE OFICINAS EXECUTADOS ATRAVÉS DO PROGRAMA DE CONTROLE DE HOMICÍDIOS FICA VIVO!					
	UPC	1º PA (12/2017 A 01/2018)	FEVEREIRO/2018	MARÇO/2018	Média de Projetos no Período
1	BELO HORIZONTE - 1º DE MAIO	6	8	9	8,5
2	BELO HORIZONTE - VILA CEMIG	5	6	8	7
3	BELO HORIZONTE - VILA PINHO	8	10	10	10
4	BELO HORIZONTE - CABANA	15	15	15	15
5	BELO HORIZONTE - JARDIM FELICIDADE	11	13	14	13,5
6	BELO HORIZONTE - JARDIM LEBLON	8	8	10	9
7	BELO HORIZONTE - MINAS CAIXA	2	4	10	7
8	BELO HORIZONTE - MORRO DAS PEDRAS	14	15	15	15
9	BELO HORIZONTE - PEDREIRA PADRO LOPES	12	12	12	12
10	BELO HORIZONTE - RIBEIRO DE ABREU	18	19	19	19
11	BELO HORIZONTE - SANTA LUCIA	7	9	9	9
12	BELO HORIZONTE - SERRA	11	15	16	15,5
13	BELO HORIZONTE - TAQUARIL	17	17	18	17,5
14	BETIM - ALTEROSAS	7	8	8	8
15	BETIM - CITROLANDIA	10	10	12	11
16	BETIM - JARDIM TERESOPOLIS	11	15	15	15
17	BETIM - PTB	7	7	7	7
18	CONTAGEM - NOVA CONTAGEM	16	18	19	18,5
19	CONTAGEM - RESSACA	3	4	7	5,5
20	GOVERNADOR VALADARES - CARAPINA	5	7	7	7
21	GOVERNADOR VALADARES - TURMALINA	5	7	8	7,5
22	IPATINGA - BETANIA	15	15	15	15
23	MONTES CLAROS - CRISTO REI	7	7	9	8
24	MONTES CLAROS - SANTOS REIS	16	16	17	16,5
25	RIBEIRÃO DAS NEVES - JUSTINOPOLIS	7	9	7	8
26	RIBEIRÃO DAS NEVES - ROSANEVES	4	10	10	10
27	RIBEIRÃO DAS NEVES - VENEZA	11	12	12	12
28	SANTA LUZIA - PALMITAL	11	12	14	13
29	SANTA LUZIA - VIA COLEGIO	6	10	11	10,5

UPC		1º PA (12/2017 A 01/2018)	FEVEREIRO/2018	MARÇO/2018	Média de Projetos no Período
30	UBERLANDIA - CANAA	2	4	4	4
31	UBERLANDIA - MORUMBI	0	2	6	4
32	VESPASIANO - MORRO ALTO	9	10	10	10
<b>TOTAL</b>		286	334	363	348,5

A despeito do não cumprimento integral da meta, neste período houve uma ampliação significativa do número de projetos em execução no programa. Essa ampliação correspondeu a 26% do executado no período anterior. Ressaltamos que as implantações de projetos de oficinas devem seguir os parâmetros técnicos e metodológicos do programa de modo a atender as demandas locais. Assim, a implantação de oficinas exige um processo cuidadoso de leitura do território, aproximação do público e identificação e seleção de projetos. Dessa forma, a despeito do não atingimento da meta houve um esforço da equipe muito grande para a qualificação e acompanhamento do trabalho o que reverbera no indicador de participação mensal de jovens, que foi superada a meta estipulada mesmo ainda não tendo o número total de oficinas prevista para o período avaliatório. Abaixo segue uma descrição dos projetos referente ao mês de março por modalidade de oficina.

DISTRIBUIÇÃO DAS OFICINAS POR MODALIDADE - MARÇO DE 2018		
MODALIDADE	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Futebol	153	42,1%
Lutas e artes marciais	26	7,2%
Basquete	5	1,4%
Vôlei	7	1,9%
Handball	2	0,6%
Musica, Dança, Teatro e Artes	110	30,3%
Outras (Informática, Culinária, Cabeleireiro, etc)	60	16,5%
<b>Total</b>	<b>363</b>	<b>100,0%</b>

**Fonte de comprovação do indicador**

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

UP  
7

**Área Temática: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!**

**Indicador nº 2.2: Média mensal de jovens participantes nas oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!**

<b>Meta do período avaliatório</b>	<b>Resultado do período avaliatório</b>
<b>6.500</b>	<b>7.682,5</b>

**Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório**

As oficinas do Programa Fica Vivo!, a partir da realização de atividades esportivas, culturais e artísticas, possibilitam o estabelecimento de vínculo entre os adolescentes e jovens e o Programa; a abertura de espaços para expressão de diferenças e singularidades sem julgamentos morais e preconceituosos; a criação de espaços de reflexão sobre formas de prevenção e redução de conflitos e rivalidades violentas; a promoção da circulação de adolescentes e jovens pela região de moradia; o favorecimento da integração entre os adolescentes e jovens atendidos. Este indicador visa mensurar o número absoluto mensal de jovens que frequentam as oficinas executadas pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!. Para isso, será contabilizado o somatório do número absoluto de jovens que participaram em alguma oficina nos meses do período, dividido pelo número de meses do período avaliatório. Não poderão ser contabilizados em duplicidade os jovens que participam em mais de uma modalidade de projeto de oficina.

Neste 2º período avaliatório participaram das oficinas mensalmente, em média, 7.682,5 jovens (total dividido por dois meses correspondente ao período). Considerando que a meta prevista para o período avaliatório é de 6500 jovens participantes a mesma foi alcançada plenamente. Abaixo seguem informações relativas a estes jovens participantes em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

MÉDIA MENSAL DE JOVENS PARTICIPANTES NAS OFICINAS DO PROGRAMA DE CONTROLE DE HOMICÍDIOS FICA VIVO!					
UPC	1ª PA (12/2017 A 01/2018)	FEVEREIRO/2018	MARÇO/ 2018	Média do Período	
1	BELO HORIZONTE - 1º DE MAIO	171	214	237	225,5
2	BELO HORIZONTE - VILA CEMIG	122	120	212	166
3	BELO HORIZONTE - VILA PINHO	162	231	210	220,5
4	BELO HORIZONTE - CABANA	260	297	311	304
5	BELO HORIZONTE - JARDIM FELICIDADE	162	218	246	232
6	BELO HORIZONTE - JARDIM LEBLON	123	161	207	184
7	BELO HORIZONTE - MINAS CAIXA	44	94	186	140
8	BELO HORIZONTE - MORRO DAS PEDRAS	223	297	340	318,5
9	BELO HORIZONTE - PEDREIRA PADRO LOPES	203	234	236	235
10	BELO HORIZONTE - RIBEIRO DE ABREU	323	382	452	417
11	BELO HORIZONTE - SANTA LUCIA	113	113	158	135,5
12	BELO HORIZONTE - SERRA	177	189	276	232,5
13	BELO HORIZONTE - TAQUARIL	254	346	379	362,5
14	BETIM - ALTEROSAS	141	209	271	240
15	BETIM - CITROLANDIA	146	260	319	289,5
16	BETIM - JARDIM TERESOPOLIS	209	344	344	344
17	BETIM - PTB	123	150	170	160
18	CONTAGEM - NOVA CONTAGEM	313	386	420	403
19	CONTAGEM - RESSACA	53	48	102	75
20	GOVERNADOR VALADARES - CARAPINA	149	195	183	189
21	GOVERNADOR VALADARES - TURMALINA	174	148	197	172,5
22	IPATINGA - BETANIA	188	338	385	361,5
23	MONTES CLAROS - CRISTO REI	127	165	184	174,5
24	MONTES CLAROS - SANTOS REIS	254	319	370	344,5
25	RIBEIRÃO DAS NEVES - JUSTINOPOLIS	160	209	183	196
26	RIBEIRÃO DAS NEVES - ROSANEVES	65	126	125	125,5
27	RIBEIRÃO DAS NEVES - VENEZA	224	234	234	234
28	SANTA LUZIA - PALMITAL	284	305	372	338,5
29	SANTA LUZIA - VIA COLEGIO	158	268	317	292,5
30	UBERLANDIA - CANAA	62	82	105	93,5
31	UBERLANDIA - MORUMBI	0	77	158	117,5
32	VESPASIANO - MORRO ALTO	221	322	395	358,5
TOTAL		5.388	7.081	8.284	7.682,5

A despeito do número de oficinas ter sido menor do que a meta estabelecida, a média de jovens participantes das oficinas superou a expectativa e atingiu em média um número de 22,82 (março) jovens por oficina. Com a ampliação do número de oficinas em execução obviamente ampliou-se também o volume total de jovens no programa. As oscilações presentes no número de jovens em cada UPC neste período estão associadas tanto a ampliação da participação dos jovens em cada oficina, bem como a implantação de novas oficinas em várias unidades no período. Em alguns casos também a ampliação ocorreu associada a execução de projetos locais e de circulação que serão descritos no próximo indicador.

**Fonte de comprovação do indicador**

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

**Área Temática: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!****Indicador nº 2.3: Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!**

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
22.760	23.810

**Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório**

O Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo! desenvolve atividades individuais e coletivas realizadas por meio de atendimentos ao público nas seguintes modalidades:

- A) Atendimentos individuais: são realizados pelos Analistas Sociais e se destinam ao seu público foco, ou seja, a adolescentes e jovens de 12 a 24 anos moradores das áreas de abrangências das UPC. Baseiam-se, desse modo, em uma escuta e intervenção apuradas e na articulação entre aspectos sociais e subjetivos.
- B) Atendimentos Coletivos:
- Projetos de oficinas: as oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo! são estratégias de aproximação e atendimento ao público do Programa e que, por serem implantadas a partir da análise da dinâmica social das violências e da criminalidade, articulada à demanda dos adolescentes e jovens, podem acontecer em diferentes locais das áreas de abrangência da Unidade de Prevenção à Criminalidade de Base Local. Para esta modalidade, será contabilizado o número de participantes em todas as oficinas no período avaliatório.
  - Projetos Locais: são conjuntos de ações planejadas, com início e fim determinados, a partir da análise da dinâmica social das violências e da criminalidade, devendo alcançar objetivos estabelecidos previamente e, como perspectiva, a ampliação das possibilidades de aproximação e atendimento aos jovens. Para esta modalidade, será contabilizado o número de participantes nos Projetos Locais no período avaliatório.
  - Projetos de Circulação: se configuram como conjunto de ações planejadas a partir das especificidades de cada território e do público, com prazos e objetivos previamente definidos. Diferenciam-se, contudo, dos Projetos Locais, por promoverem a circulação do público atendido para além da região de moradia, favorecendo, deste modo, a ampliação das perspectivas de circulação e de acesso à cidade. Para esta modalidade, será contabilizado o número de participantes nos Projetos de Circulação no período avaliatório.
  - Projetos Institucionais: são projetos que se configuram por ser uma atividade que envolve, em um só projeto, todas as localidades atendidas pelo Programa ou a maior parte delas. São elaborados pela Diretoria do Programa Fica Vivo! e executados conjuntamente com a OSCIP. Para esta modalidade, será contabilizado o número de participantes nos Projetos Institucionais no período avaliatório.

Este indicador é calculado pelo somatório cumulativo de todas as modalidades (individual e coletivas) definidas acima, no ano corrente. Neste 2º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/02/2018 a 31/03/2018) foram realizados, acumuladamente, 23.810 atendimentos no Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório é de 22.760 atendimentos a mesma foi alcançada plenamente. Abaixo seguem informações relativas a estes atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

NÚMERO ACUMULADO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO PROGRAMA DE CONTROLE DE HOMICÍDIOS FICA VIVO!					
UPC	1º PA (12/2017 A 01/2018)	FEVEREIRO/2018	MARÇO/2018	TOTAL	
1	BELO HORIZONTE - 1º DE MAIO	182	220	260	662
2	BELO HORIZONTE - VILA CEMIG	131	132	249	512
3	BELO HORIZONTE - VILA PINHO	172	270	361	803
4	BELO HORIZONTE - CABANA	280	306	340	926
5	BELO HORIZONTE - JARDIM FELICIDADE	169	224	292	685
6	BELO HORIZONTE - JARDIM LEBLON	129	169	219	517
7	BELO HORIZONTE - MINAS CAIXA	46	95	222	363
8	BELO HORIZONTE - MORRO DAS PEDRAS	238	301	346	885
9	BELO HORIZONTE - PEDREIRA PADRO LOPES	225	259	254	738
10	BELO HORIZONTE - RIBEIRO DE ABREU	383	399	500	1282
11	BELO HORIZONTE - SANTA LUCIA	115	165	164	444
12	BELO HORIZONTE - SERRA	181	196	288	665
13	BELO HORIZONTE - TAQUARIL	270	360	399	1029
14	BETIM - ALTEROSAS	141	216	329	686
15	BETIM - CITROLANDIA	148	331	341	820
16	BETIM - JD. TERESOPOLIS	210	358	416	984

UPC		1º PA (12/2017 A 01/2018)	FEVEREIRO/2018	MARÇO/2018	TOTAL
17	BETIM - PTB	126	162	176	464
18	CONTAGEM - NOVA CONTAGEM	343	424	450	1217
19	CONTAGEM - RESSACA	67	74	121	262
20	GOVERNADOR VALADARES - CARAPINA	154	206	191	551
21	GOVERNADOR VALADARES - TURMALINA	191	166	318	675
22	IPATINGA - BETANIA	210	407	530	1147
23	MONTES CLAROS - CRISTO REI	172	191	226	589
24	MONTES CLAROS - SANTOS REIS	291	394	487	1172
25	RIBEIRÃO DAS NEVES - JUSTINOPOLIS	220	218	190	628
26	RIBEIRÃO DAS NEVES - ROSANEVES	69	136	177	382
27	RIBEIRÃO DAS NEVES - VENEZA	240	262	414	916
28	SANTA LUZIA - PALMITAL	290	314	390	994
29	SANTA LUZIA - VIA COLEGIO	167	328	519	1014
30	UBERLANDIA - CANAA	80	95	194	369
31	UBERLANDIA - MORUMBI	0	113	178	291
32	YESPASIANO - MORRO ALTO	228	399	511	1138
TOTAL		5.868	7.890	10.052	23.810

O número de atendimentos do programa contempla um conjunto substantivo de modalidades de intervenções e estratégias de atenção aos jovens. Entretanto, em termos de volume, a que concentra a maior parte dos atendimentos se refere aos atendimentos de oficinas. Apesar disso, nesse período em algumas localidades específicas houve a execução de projetos locais que também contribuíram para os atendimentos ofertados aos jovens. Além disso, em muitos casos, estes projetos também são estratégias de mobilização e dão maior visibilidade as oficinas no território. Assim, as oscilações positivas nos números de atendimentos na maioria das UPCs estão associadas à implantação de novas oficinas e à realização de projetos Locais. A tabela abaixo descreve a distribuição dos atendimentos por modalidade para o mês de março de 2018.

DISTRIBUIÇÃO DOS ATENDIMENTOS POR TIPO - MARÇO/2018		
INDICADORES DO PROGRAMA	TOTAL	%
Número de atendimentos em Oficinas - <i>celebrativo</i>	9.023	89,8%
Número de jovens Atendidos individualmente	75	0,7%
Número de jovens atendidos em Projetos Locais	731	7,3%
Número de jovens atendidos em Projetos de Circulação	223	2,2%
Número de jovens atendidos em Projetos (Inter)Institucionais	0	0,0%
TOTAL	10.052	100,0%

Neste 2º período avaliatório, foram realizados os seguintes projetos locais e de circulação:

UPC: Ipatinga - Bethânia

Projeto: Projeto Local - Ação Territorial e Festival de Capoeira

Resumo: Ação de divulgação territorial do programa e divulgação das oficinas no território com apresentação de festival de capoeira

UPC: Belo Horizonte - Cabana

Projeto: O que é ser jovem mulher no Cabana e Região

Resumo: Foram realizadas Rodas de Conversa nas oficinas que atendem jovens do sexo feminino. As jovens são moradoras de diferentes localidades do território e tem envolvimento direto e indireto com a criminalidade. O tema discutido com as jovens foi "O que é ser jovem mulher no Cabana e Região". A partir das discussões foi possível desenhar um pouco do que é o envolvimento destas jovens com a dinâmica das violências e criminalidade e como o gênero atravessa estas relações trazendo mais riscos às jovens.

UPC: Montes Claros - Cristo Rei

Projeto: " Todo dia é dia da mulher",

Resumo: O projeto local teve como nome "Todo dia é dia da mulher", foi uma ação organizada juntamente com o Programa Mediação de Conflitos e teve como objetivo criar um espaço de aproximação do público feminino da comunidade do Cidade Cristo Rei. Anterior a realização do projeto, foi trabalhado em duas oficinas do programa temas que perpassam pelo público feminino e como desdobramento dos diálogos, as jovens escreveram um rap, na qual retrata o dia a dia da mulher que mora na favela.

O projeto foi organizado em dois dias, o primeiro dia foi organizado uma roda de conversa sobre a mulher e os vários tipos de violências e na ocasião também as jovens da oficina de Rap, Funk e Dj apresentaram a letra do rap que escreveram para o grupo de mulheres presentes. Já o segundo dia, foi uma manhã que contou com a presença de uma banda de mulheres da cidade " Maria Bonita" e também foi montado um espaço de beleza para as mulheres presentes na ação e como temática central, dialogamos sobre o empoderamento da mulher. Tivemos como parceiro o Projeto Cristão, que cedeu o espaço e contribuiu no lanche servido nos dois dias de projeto.

*Handwritten marks and signatures at the bottom right of the page.*

UPC: Betim - Jardim Alterosas

Projeto: Campeonato na oficina de Futsal Masculino

Resumo: Foi realizado um minicampeonato na oficina de futsal masculino que acontece na Escola Municipal Tito Flavius Lima de Andrade, o campeonato tinha como objetivo permitir que os jovens pudessem visualizar outros elementos positivos para além da oficina, como a valorização de aspectos coletivos, estímulos as potencialidades pensando futuramente na possibilidade de intercâmbio entre as oficinas de outros territórios. Projeto Local Oficina de Futebol de Campo

No dia 17/03 foi realizado Projeto Local da Oficina de Futebol de Campo no Campo Alterosas, campo principal do Jardim das Alterosas. O objetivo foi dar visibilidade ao Programa junto à comunidade e principalmente junto aos jovens de 12 a 24 anos com foco nos envolvidos com a criminalidade tendo em vista que atuação do Programa próximo a esse local é recente. O Campeonato contou com a participação do Projeto Alterosas que atua com escolinha de futebol para jovens do território e de territórios vizinhos. Na oportunidade participaram cerca de 20 jovens atendidos na Oficina e 20 atendidos pelo Projeto Alterosas. Várias pessoas da comunidade e pais dos jovens acompanharam as partidas sentadas nos passeios das ruas próximas.

UPC: Belo Horizonte - Jardim Felicidade

Projeto: Projeto local- Batalha Setor C

Resumo: O projeto local surgiu a partir da constatação de que era necessário ampliar o número atendimentos nas oficinas de Grafitti e Hip Hop, fortalecer os vínculos entre jovens e o programa e estabelecer uma aproximação com os jovens oriundos da região do Cabaninha. A estratégia utilizada para enfrentar esse cenário foi a realização de uma batalha de MCs. Essa proposta foi construída junto com os jovens e sua realização se deu de modo que todos os participantes do evento (atendidos ou não pelo programa) pudessem interagir e se inscrever na batalha. A ação foi divulgada nas redes sociais e os jovens comunicaram as pessoas que fazem parte de sua rede interpessoal de amigos e conhecidos. Os jovens da oficina e outros duelaram na batalha. Os confrontos tiveram temáticas diversas: pertencimento e valorização do bairro/região onde residem; brincadeiras jogosas sobre o modo de se vestir e o visual, além das brincadeiras sobre as habilidades na rima. O evento correu de acordo com o programado e osicineiros planejam realizar o próximo mês de abril. A proposta seguirá o mesmo formato e objetivos.

UPC: Betim - Jardim Teresópolis

Projeto: Intercâmbio de oficinas

Resumo: Os jovens das oficinas de dança da UPC Teresópolis e Alterosas realizaram visitas em ambas as oficinas para ensaiar uma apresentação das oficinas na caminhada em repúdio a violência contra a mulher, o ensaio possibilitou a interação entre os jovens de territórios diferentes e favoreceu a circulação. Os jovens da Oficina de Grafite demandaram visitar o museu Inimá de Paula para ver a exposição de grafite Arte Favela.

UPC: Vespasiano - Morro Alto

Projetos: DIA DA MULHER (realizado na oficina de Taekwondo); CINE UPC; SLAM VERDADE SEJA DITA

Resumos: DIA DA MULHER - Na oficina de Taekwondo, foram realizadas discussões sobre sobre gênero, de maneira que fosse abordado o tema assédio, servindo-se do Dia Internacional da Mulher. A atividade foi realizada no dia 07/03, no horário da oficina.

CINE UPC- Tal Projeto Local ocorreu visando atender os jovens frequentes à Oficina de Skate. Foi combinado com oicineiro Paulo que o mesmo realizasse atividades ao longo do ano que abordasse sobre o uso abusivo de álcool e de outras drogas, visto que os jovens atendidos por sua oficina fazem uso constante de substâncias psicoativas. A primeira atividade realizada foi um dia de cinema na UPC Morro Alto, em que o filme KIDS, sobre um grupo de skatistas que fazem uso abusivo de álcool e drogas e suas consequências, fora exibido. Além das questões que se referem ao uso abusivo e prejudicial de drogas, o filme abordava questões sobre DST's, machismo, homofobia e conflitos interpessoais. Os jovens sentiram-se impactados pelo filme e, convidados a conversarem sobre a experiência de assisti-lo, discutiram positiva e produtivamente, a respeito do cotidiano e da juventude que vivenciam.

SLAM VERDADE SEJA DITA - A primeira edição do slam de poesias foi realizada em janeiro de 2017, no Projeto local "De rolé na lagoa", onde o ganhador competiu no Slam Estadual. Fora realizado, então, a segunda edição com a participação da Info-Mind Design Gráfico, Disaster Decks, Slam Clube da Luta e Catu, que forneceram brindes e fizeram a cobertura fotográfica. Antes do slam começar, fora realizado o Game of Skate Vivo! com jovens frequentes à oficina de Skate do Programa, onde cada jovem mandava uma manobra de skate e somava as pontuações. No final, o vencedor ganhou um boné da Catu.

UPC: Contagem - Nova Contagem

Projeto: Circulação -Visitação ao Museu Inimá de Paula

Resumo: Em 08/03/2018, dez jovens da oficina de grafite de Nova Contagem fizeram uma circulação em espaços do centro de Belo Horizonte. A ideia era que a partir da ida ao Museu Inimá de Paula, onde ocorre a exposição "Arte e Favela", que traz grafites de artistas diversos (a maioria expostos em pequenas telas), os jovens possam ampliar seu acesso a espaços públicos, bem como tenham a possibilidade de estarem em locais que favoreçam a discussão e a vinculação com a cidade, a oficina de grafite e com a equipe FV!. A circulação se deu em duas partes distintas, sendo uma primeira a ida ao museu, onde discutimos de forma ampliada o conceito de arte e o grafite em espaços fechados, e em seguida, uma incursão a rua da Bahia, sentido Praça da Estação, onde se encontram grafites diversos, desde os mais antigos, em paredes ao lado de comércios, até os gigantes que habitam 5 prédios ao longo da rua. Podemos assim, através de experiências práticas discutir as possibilidades da arte e dos artistas dentro e fora de museus.

UPC: Belo Horizonte - Ribeiro de Abreu

Projeto: Direitos Sim, Violência Não

Resumo: Comemoração do Dia Internacional da Mulher ("Direitos sim, Violência não"): O evento foi construído junto a rede intersetorial, com a participação da apresentação daicineira Rogéria de danças contemporâneas, CRAS, Creche, PMC, Escola Sobral Pinto, COMUPRA, Associação do Conjunto Paulo VI, Projeto Batukalata e Assessoria do Vereador Edmar Branco. A construção em reuniões se deu nos dias 02/03 e ação de circulação local aconteceu no dia 10/03, as 09:00 da manhã. O objetivo da ação foi chamar a atenção e avançar na temática da violência contra a mulher.

UPC: Ribeirão das Neves - Rosaneves

Projeto: Projeto de Circulação

Resumo: No dia 24 de março de 2018, sábado, realizamos um projeto de circulação, no intuito de promover o retorno dos Programas de Prevenção ao território. Desde a retomada das atividades, percebemos uma aproximação ainda muito "tímida" do público como um todo no espaço da UPC, bem como nas oficinas. Sabemos o quanto o período de vacância contribui para o distanciamento desta população aos serviços. Além, algumas oficinas foram substituídas no intuito de diversificar as atividades e atender novos locais e público neste território, o que ocasionou uma certa "resistência" e afastamento por alguns jovens. Neste contexto, percebemos que espaço da 1ª Feira de Artesanato do Sevilha B seria estratégico para marcar nosso retorno, além de proporcionar maior visibilidade das oficinas e demais serviços ofertados na Unidade. Assim, realizamos apresentações culturais das oficinas do Programa, bem como a panfletagem destas atividades no intuito de ampliar o número de adolescentes e jovens atendidos neste território.

UPC: Montes Claros - Santos Reis

Projeto: Batalha Urbana: Dança e Rap

Resumo: A equipe em conjunto com as oficinas de Rap e Dança, realizou uma ação de Projeto Local no bairro Vila São Francisco de Assis no dia 21 de março, denominado "Batalha Urbana: Dança e Rap". A presente ação tinha como intuito também marcar a retomada do Programa Fica Vivo! no território, tendo como proposta a apresentação artística das oficinas de música e dança e competição de batalha do rap.

UPC: Belo Horizonte - Vila Pinho

Projeto: Projeto Local

Resumo: O mês de março foi marcado por dois Projetos Locais nos territórios da área de abrangência do Fica Vivo! Vila Pinho. Os projetos contaram com a participação das equipes de analistas, oficineiros e gestão dos programas Mediação de Conflitos e do Programa de Controle de Homicídios, Fica Vivo! O Projeto Local realizado no dia 08/03 foi realizado no Residencial Serra de Minas I, Vila Formosa, e contou com intervenções dos oficineiros de graffiti, dança e tranças e maquiagem, além de atividades circenses promovidas por um morador do território. No dia 10/03 o projeto local foi realizado no Centro Comunitário da Vila Corumbiara, e contou com intervenções dos oficineiros de truco, funk, dança, graffiti, tranças e maquiagem, além de dinâmicas de grupos promovidas pelo programa Mediação de Conflitos.

UPC: Governador Valadares - Turmalina

Projeto: Projeto na Oficina de Futebol

Resumo: o projeto foi pensado para conhecer uma parte do território de intervenção do programa de pouco acesso para analisar uma possível demanda para implantação de oficina.

UPC: Belo Horizonte - Vila Cemig

Projeto: Projeto de Circulação

Resumo: Neste mês foi possível a realização de uma circulação envolvendo onze (11) jovens da oficina de Futebol de Campo. A partir da suspensão do local onde são realizadas as atividades da oficina (Parque das águas- Reserva Ecológica do Barreiro, devido ao surto de Febre Amarela na Região), oficina que até então atendia o maior número de jovens no território, foram pensadas alternativas para lidar com o impacto na queda dos atendimentos uma vez que alguns dos jovens possuem restrição de circulação, sendo inviável estarem no local onde a oficina passou a acontecer (uma das quadras do bairro Flávio Marques Lisboa - um dos bairros próximos à área de abrangência do programa). Sendo assim, a circulação possibilitou o envolvimento do público como uma forma de manutenção do vínculo e integração entre os participantes. A circulação foi realizada no município de Juatuba - MG, num sítio onde o oficineiro também é prestador de serviço. O momento foi avaliado como marcante pelo oficineiro e jovens participantes, oportunizando o lazer e a interatividade do público.

UPC: Santa Luzia - Via Colégio

Projeto: Projeto FV!

Resumo: Com o intuito de divulgar as oficinas do FV! no território do Via Colégio bem como acessar jovens que ainda não conhecem o programa, foi construído o evento FV! na rua #tamojuntoemisturado. A proposta foi de que todas as oficinas em funcionamento no território realizassem suas atividades simultaneamente na rua Nossa senhora de Fátima, uma localidade que ainda era pouco acessada pelo programa e que já se haviam leituras por parte dos oficineiros e equipe, reconhecendo a necessidade de o programa estar presente ali. Entendemos que na região temos uma grande presença de nosso público prioritário, que impactam na dinâmica criminal e social do território, mas que ainda não acessa o programa. Para a realização do evento, a equipe mobilizou a Escola Municipal Miguel Resende para auxiliar na infraestrutura do evento bem como convidar os jovens da escola a participarem das atividades. Conversamos com os moradores do entorno, convidando a fazer parte do evento e informando sobre o fechamento da rua e utilização do espaço.

A equipe e oficineiros divulgaram o evento nas ruas do entorno e na escola próxima à realização do projeto, como possibilidade de acesso aos jovens que não frequentam as oficinas. Os oficineiros reforçaram com os jovens nas oficinas a importância do evento e da participação e a divulgação deles. O Programa Mediação de Conflitos participou da organização do evento, articulando com as lideranças locais a

participação e suporte das mesmas na execução do evento além de divulgação do grupo de mulheres e do programa Mediação de Conflitos, participação e integração com os jovens. Os jovens moradores do entorno, participaram da organização do espaço, oferecendo suas residências como ponto de apoio ao evento.

UPC: Ribeirão das Neves - Veneza

Projeto: Projeto Local

Resumo: A ideia do projeto surge a partir da circulação da equipe no território, no acompanhamento às oficinas, em conversa com jovens e pessoas da comunidade - A proposta teve como objetivo marcar o retorno do Programa após meses de suspensão; Foram realizadas reuniões com a participação de jovens, oficinairos, lideranças comunitárias na Unidade de Prevenção para pensar na elaboração da programação com o objetivo de envolver a participação de todas as oficinas e comunidade fomentando e possibilitando a participação social. O local escolhido para a realização do Projeto foi estratégico pensando no atual cenário envolvendo o homicídio de jovens, inclusive com uma execução recente dentro da quadra. A falta de uma liderança legitimada pela comunidade e a disputa por pontos de venda também contribuem no aquecimento da dinâmica social das violências e da criminalidade neste território. A equipe considera ter alcançado os objetivos do projeto uma vez que possibilitou a participação social, a circulação de jovens com histórico de envolvimento de toda a área de abrangência do Programa, que puderam participar de um torneio de futebol/futsal e jovens da cultura com apresentações intercaladas no intervalo das partidas.

**Fonte de comprovação do indicador**

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

**Área Temática: Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais - CEAPA****Indicador nº 3.1: Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa CEAPA****Meta do período avaliatório****6.000****Resultado do período avaliatório****9.161****Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório**

Além de materializar as alternativas penais e garantir suporte ao Sistema de Justiça Criminal no monitoramento/fiscalização do cumprimento dessas medidas, o programa CEAPA também visa proporcionar ações de caráter educativo e reflexivo, bem como desenvolver ações específicas para a responsabilização, orientação e encaminhamentos para rede de proteção social, ações que são realizadas por meio de atendimentos individuais ou grupais.

Para fins deste indicador serão contabilizados:

- Atendimentos individuais realizados no momento da inscrição de novos cumpridores de alternativas penais;
- Atendimentos individuais de acompanhamento de cumpridores;
- Participação de cumpridores em cada (a) Grupo de Inicialização, (b) de Acompanhamento e (c) de Finalização ao longo da medida de Prestação de Serviços à Comunidade e assinaram lista de presença;
- Participação de cumpridores em cada encontro dos Projetos de Execução de Alternativas Penais e assinaram lista de presença.
- Participação de pessoas em encontros de práticas restaurativas e assinaram a lista de presença.

Neste 2º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/02/2018 a 31/03/2018) foram realizados cumulativamente 9.161 atendimentos no Programa CEAPA. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório é de 6.000 atendimentos a mesma foi alcançada. Abaixo seguem informações relativas a estes atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

NÚMERO ACUMULADO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO PROGRAMA CEAPA				
UPC	1º PA (12/2017 A 01/2018)	FEVEREIRO/2017	MARÇO/2018	TOTAL
1 ARAGUARI	175	94	91	360
2 BELO HORIZONTE	992	657	1006	2655
3 BETIM	138	175	184	497
4 CONTAGEM	355	189	402	946
5 GOVERNADOR VALADARES	110	80	139	329
6 IPATINGA	159	92	85	336
7 JUIZ DE FORA	65	147	221	433
8 MONTES CLAROS	393	316	456	1165
9 RIBEIRÃO DAS NEVES	120	72	105	297
10 SANTA LUZIA	292	257	169	718
11 UBERABA	123	39	70	232
12 UBERLÂNDIA	252	226	419	897
13 VESPASIANO	170	49	77	296
<b>TOTAL</b>	<b>3.344</b>	<b>2.393</b>	<b>3.424</b>	<b>9.161</b>

O Programa CEAPA tem seus atendimentos vinculados a um fluxo regular de pessoas encaminhadas pelo Poder Judiciário para cumprimento de alternativas penais. A partir desse fluxo, o programa é responsável pelo acompanhamento e oferta de serviços ao público. Nesse período houve a consolidação dos atendimentos ao público e a regularização dos fluxos com o poder judiciário o que ocasionou uma ampliação significativa dos atendimentos.

Em boa medida essa ampliação está associada aos atendimentos relativos ao acompanhamento dos casos em monitoramento no programa. Conforme descrito na tabela abaixo, eles representam 54% dos atendimentos realizados no período. Além disso, também merece destaque os atendimentos vinculados às novas penas e alternativas penais recebidas que corresponderam à 28% dos atendimentos do período. Além disso, o número elevado de atendimentos demonstra um esforço das equipes de atualização dos casos não monitorados durante o período de interrupção das atividades do programa. Cabe destacar que o foco nessa ação impossibilita que as equipes invistam de forma qualificada nos atendimentos realizados no período e nas demais frentes de trabalho. Considerando que o número atual de profissionais não contempla a demanda integral das unidades e o número de atendimentos é superior ao esperado para o período, as atividades que estão mais comprometidas são: os encaminhamentos e reencaminhamento para cumprimento de alternativa penal, ações de articulação de rede, execução de grupos temáticos, dentre outros.

DISTRIBUIÇÃO DOS ATENDIMENTOS POR TIPO		
TIPOS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS DE INSCRIÇÃO	1.649	28,35%
ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS DE ACOMPANHAMENTO	3.095	53,21%
ATENDIMENTOS GRUPAIS NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE	155	2,66%
ATENDIMENTOS GRUPAIS DE PENAS E ALTERNATIVAS PENAIS	918	15,78%
ATENDIMENTOS GRUPAIS EM PRÁTICAS RESTAURATIVAS	0	0,00%
TOTAL	5.817	100,00%

No período também observamos grande ampliação dos atendimentos em três UPCs: Belo Horizonte, Contagem e Uberlândia. Nas três unidades essa ampliação foi determinada basicamente por dois aspectos: a ampliação da equipe vinculada ao início das atividades dos analistas referentes ao convênio federal e à execução de projetos temáticos. Em Belo Horizonte houve o início da execução direta por parte da equipe dos Projetos Temáticos sobre gênero, o que impactou na quantidade de atendimentos realizados. Em Uberlândia a equipe também identificou a ampliação da parceria e articulação com o poder Judiciário como fator relevante para o recebimento de mais penas e alternativas penais na UPC. Neste município também houve a execução de projetos temáticos, porém nas modalidades de trânsito de drogas, em parcerias com outras instituições e órgãos governamentais que contribuiu para a ampliação substantiva dos atendimentos. Em Contagem também houve a execução de três projetos temáticos por parte da equipe. Neste município a equipe ainda relatou que permaneceu atendendo a demanda reprimida do período de paralização das atividades.

Fonte de comprovação do indicador

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

CS

**Área Temática: Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais - CEAPA**

**Indicador nº 3.2: Percentual de cumprimento de alternativas penais monitoradas pelo Programa CEAPA**

<b>Meta do período avaliatório</b>	<b>Resultado do período avaliatório</b>
<b>94%</b>	<b>97,23%</b>

**Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório**

Este indicador objetiva mensurar o cumprimento das alternativas penais acompanhadas pela CEAPA. Entende-se como alternativas penais cumpridas aquelas que durante o seu período de cumprimento foram desenvolvidas de forma regular, ou que tenham sofrido intervenção das equipes técnicas no caso de irregularidade, e que não receberam relatório de descumprimento no período avaliatório, relatório este encaminhado ao Poder Judiciário. Ele é mensurado através da relação entre quantidade de penas descumpridas que é definida pelo programa como aquelas em que não tiveram o cumprimento de forma regular e que mesmo após intervenção da equipe técnica não regularizaram o cumprimento e tiveram elaborado um relatório de descumprimento e a quantidade de penas monitoradas no mês.

No 2º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/02/2018 a 31/03/2018) foi alcançado o percentual de 97,23% de cumprimento de alternativas penais monitoradas pelo Programa CEAPA. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório é de 94%, a mesma foi alcançada plenamente. Cabe ressaltar que a fórmula de cálculo do Programa de Trabalho para este indicador define que devem ser contabilizados os descumprimentos dentro do período e as penas monitoradas dentro do período. Entretanto, as penas monitoradas não podem ser somadas entre os meses de fevereiro e março, dado que elas podem ser as mesmas. Assim, o total de penas monitoradas no período corresponde ao total de penas monitoradas no último mês do período. Abaixo seguem informações relativas a este percentual de cumprimento em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC;

UPC	Fevereiro			Março			Total		
	Nº de penas descumpridas	Nº de Penas Monitoradas	% de cumprimento	Nº de penas descumpridas	Nº de Penas Monitoradas	% de cumprimento	Nº de penas descumpridas	Nº de Penas Monitoradas	% de cumprimento
ARAGUARI	4	156	97,44%	4	170	97,65%	8	170	95,29%
BELO HORIZONTE	6	3679	99,84%	143	3985	96,41%	149	3985	96,26%
BETIM	3	386	99,22%	9	412	97,82%	12	412	97,09%
CONTAGEM	1	681	99,85%	14	768	98,18%	15	768	98,05%
GOVERNADOR VALADARES	11	513	97,86%	3	562	99,47%	14	562	97,51%
IPATINGA	8	723	98,89%	0	765	100,00%	8	765	98,95%
JUIZ DE FORA	0	1100	100,00%	34	1162	97,07%	34	1162	97,07%
MONTES CLAROS	14	295	95,25%	13	351	96,30%	27	351	92,31%
RIBEIRÃO DAS NEVES	0	497	100,00%	3	559	99,46%	3	559	99,46%
SANTA LUZIA	0	415	100,00%	0	457	100,00%	0	457	100,00%
UBERABA	0	216	100,00%	5	235	97,87%	5	235	97,87%
UBERLÂNDIA	10	566	98,23%	4	629	99,36%	14	629	97,77%
VESPASIANO	2	429	99,53%	0	462	100,00%	2	462	99,57%
<b>TOTAL</b>	<b>59</b>	<b>9656</b>	<b>99,39%</b>	<b>232</b>	<b>10517</b>	<b>97,79%</b>	<b>291</b>	<b>10517</b>	<b>97,23%</b>

O programa tem apresentado um alto índice de cumprimento nesses primeiros meses de execução. É necessário ressaltar que o descumprimento no programa ocorre apenas depois de realizada um conjunto significativo de intervenções. Com a retomada das atividades, boa parte dos casos ainda está sofrendo estas intervenções antes da definição oficial de remeter ao Poder Judiciário, os ofícios de descumprimento. Assim, este alto índice de cumprimento está relacionado diretamente ao curto tempo de intervenções das equipes para a definição real dos casos em descumprimento. Isso pode ser evidenciado observando os caos de Belo Horizonte e Santa Luzia, por exemplo. Em Belo Horizonte em fevereiro observamos apenas 6 descumprimentos. Já em março neste município foram oficiados 143 descumprimentos. Em fevereiro havia ocorrido apenas dois meses de intervenção das equipes o que ainda era pouco para a definição de um descumprimento. Em março, após a realização de um conjunto mais elaborado de intervenções já foi possível estabelecer claramente os casos de descumprimento e remeter os ofícios ao Poder Judiciário, oficializando os casos. Em Santa Luzia, nesse período, não houve, a oficialização de nenhum descumprimento. Isso está associado ao estabelecimento, por parte da equipe, seguindo parâmetros metodológicos do programa, de um conjunto de intervenções com os cumpridores de medidas antes da definição dos descumprimentos.

**Fonte de comprovação do indicador**

**Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.**

**Área Temática: Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais - CEAPA**

**Indicador nº 3.3: Número acumulado de ações do Programa CEAPA junto às redes de apoio**

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
650	254

**Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório**

O Programa CEAPA desenvolve as alternativas penais com o suporte de equipamentos públicos e entidades do terceiro setor em cada município, numa perspectiva horizontal de redes, propondo um acompanhamento integrado de seus cumpridores.

Este indicador objetiva mensurar o suporte a essa rede, orientando e capacitando quando necessário.

Para fins desse indicador, deverão ser contabilizados: número de visitas de monitoramento às entidades da rede parceira para recebimento de Prestação de Serviços à Comunidade ou Projetos de Execução de Alternativas Penais; Número de visitas de captação de novos parceiros; Número de reuniões para discussão de casos com a rede de proteção social; Número de entidades que participaram dos encontros de rede desenvolvidos pela equipe do Programa.

No 2º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/02/2018 a 31/03/2018) foram realizadas 254 ações do Programa CEAPA junto às redes de apoio. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório é de 650 ações realizadas a mesma não foi alcançada plenamente. Abaixo seguem informações relativas a estas ações do Programa CEAPA junto às redes de apoio em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

NÚMERO ACUMULADO DE AÇÕES DO PROGRAMA CEAPA JUNTO ÀS REDES DE APOIO					
UPC	1º PA (12/2017 A 01/2018)	FEVEREIRO/2018	MARÇO/2018	TOTAL	
1	ARAGUARI	7	21	7	35
2	BELO HORIZONTE	16	11	9	36
3	BETIM	6	2	2	10
4	CONTAGEM	4	6	2	12
5	GOVERNADOR VALADARES	5	4	2	11
6	IPATINGA	12	3	1	16
7	JUIZ DE FORA	4	2	1	7
8	MONTES CLAROS	9	1	5	15
9	RIBEIRÃO DAS NEVES	0	2	8	10
10	SANTA LUZIA	3	7	6	16
11	UBERABA	0	0	1	1
12	UBERLÂNDIA	3	42	2	47
13	VESPASIANO	3	6	6	15
14	IBIRITE	0	6	17	23
TOTAL		72	113	69	254

Apesar de ter ocorrido uma ampliação da quantidade de ações realizadas comparada ao período anterior, o programa ainda tem se dedicado de maneira mais específica à regularização do fluxo de atendimentos aos novos usuários e ao monitoramento das Penas e Alternativas Penais já existentes no programa. Ao mesmo tempo cabe destaque para a implantação da UPC no município de Ibitaré. Nesta localidade, as atividades de mapeamento e contato com as redes já estão sendo realizadas tanto do ponto de vista institucional para o recebimento de Penas e Alternativas Penais, quanto operacionais para o encaminhamento dos cumpridores de medidas.

DISTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES POR TIPO		
TIPOS DE AÇÕES	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Visitas a entidades que acolherem cumpridores de Prestação de Serviços à Comunidade	75	41,21%
Visitas a entidades que coordenam Penas e Alternativas Penais	11	6,04%
Visitas de captação de novos parceiros	54	29,67%
Reuniões para discussão de casos com Rede de Proteção Social	26	14,29%
Nº de entidades que participaram de Encontros de Rede no mês	16	8,79%
Total	182	100%

**Fonte de comprovação do indicador**

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

**Área Temática: Programa de Inclusão Social dos Egressos do Sistema Prisional - PrEsp****Indicador nº 4.1: Número acumulado de novos egressos inscritos no Programa PrEsp**

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
750	1.212

**Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório**

O Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional - PrEsp - tem por objetivo favorecer o acesso a direitos e promover condições para inclusão social de egressos do Sistema Prisional, minimizando as vulnerabilidades relacionadas a processos de criminalização e agravadas pelo aprisionamento. O Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional tem como público alvo o egresso do sistema prisional, conforme o artigo 26 da Lei Federal 7.210/84 - Lei de Execução Penal, bem como pessoas em execução de pena em regime aberto e cumprimento de prisão domiciliar, de acordo com a determinação judicial.

Para fins deste indicador, considera-se inscrita a pessoa acolhida pelo PRES P, dando início ao acompanhamento do Programa, que visa proporcionar oportunidades de aproximação e criação de vínculos. A inscrição é formalizada através do preenchimento de um formulário específico, que possibilita o registro dos dados sociodemográficos, informações psicossociais e jurídicas, bem como outras demandas que poderão se desdobrar em planos de acompanhamento individualizados.

Neste 2º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/02/2018 a 31/03/2018) foram inscritos no Programa PRES P acumuladamente 1.212 egressos. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de 750 novos egressos inscritos no Programa PrEsp a mesma foi alcançada plenamente. Abaixo seguem informações relativas a estes novos inscritos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

NÚMERO ACUMULADO DE NOVOS EGRESSOS INSCRITOS NO PROGRAMA PRES P				
UPC	1º PA (12/2017 a 01/2018)	Fevereiro/2018	Março/2018	TOTAL
1 BETIM	38	40	25	103
2 BELO HORIZONTE	90	39	37	166
3 CONTAGEM	36	16	11	63
4 GOVERNADOR VALADARES	125	39	36	200
5 IPATINGA	40	33	56	129
6 JUIZ DE FORA	28	23	25	76
7 MONTES CLAROS	50	35	17	102
8 RIBEIRÃO DAS NEVES	49	36	26	111
9 SANTA LUZIA	49	16	33	98
10 UBERABA	43	9	4	56
11 UBERLÂNDIA	45	39	24	108
TOTAL	593	325	294	1.212

Neste período avaliatório as inscrições foram ampliadas comparativamente ao período anterior. De maneira geral, esta ampliação está associada ainda a novas inscrições reprimidas durante o período de paralização das atividades do programa. Ao mesmo tempo observamos algumas oscilações nos números dentre uma mesma UPCs nos meses de dentro do período avaliatório. Dentre estes casos, merecem destaque as UPCs de Betim, Montes Claros, Santa Luzia e Uberlândia. No município de Betim, a equipe identificou o não comparecimento de usuários aos atendimentos agendados como um elemento associado à queda no número de inscrições. Além disso, observaram também uma diminuição dos casos oriundos das audiências admonitórias a despeito de informações da Vara de Execuções Penais do município acerca do funcionamento normal desse processo. Em Uberlândia, a inscrição não mais está vinculada à assinatura do livro da condicional, sendo inscritos apenas aqueles usuários que desejam ser acompanhado pelo programa isso impactou na diminuição das inscrições, contudo, permitirá um acompanhamento mais qualificado e participativo por parte dos usuários. Esse processo foi definido pelo Programa de modo a garantir que o inscrito no programa tenha como premissa sua participação voluntária nas atividades ofertadas e não apenas pela obrigatoriedade imposta por uma condição judicial. Esta mudança também vem como orientação sobre trabalhar com a voluntariedade e demanda dos usuários, considerando a diminuição da equipe técnica de atendimento do Programa e uma melhor qualidade no acompanhamento dos usuários. Uma vez que quando usuários não tem demanda de inscrição é tomado tempo da equipe com atendimento preenchimento de formulários sem que o egresso apresente demanda ou vínculos.

Além disso, neste período, foi possível identificar as inscrições por forma de chegada os inscritos no programa. É possível perceber que aproximadamente 85% deles chegam ao programa através da assinatura do livro da condicional ou para cumprimento de medida em participação em grupos temáticos. A inscrição espontânea corresponde a 11,63% do público inscrito.

FORMA DE CHEGADA AO PRESP DEZEMBRO/2017 A MARÇO 2018		
FORMAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Espontânea	141	11,63%
Assinatura	821	67,74%
Encaminhado pela Rede	34	2,81%
Grupo	0	0,00%
Grupo + assinatura	215	17,74%
PSC	0	0,00%
Reabertura + Assinatura	1	0,08%
Reabertura + Espontâneo	0	0,00%
Reabertura + Encaminhado pela Rede	0	0,00%
Outra	0	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>1.212</b>	<b>100,00%</b>

**Fonte de comprovação do indicador**  
 Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

Handwritten initials or signature.

**Área Temática: Programa de Inclusão Social dos Egressos do Sistema Prisional - PrEsp****Indicador nº 4.2: Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa PrEsp**

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
4.400	3.944

**Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório**

O Programa PrEsp busca garantir o atendimento qualificado às pessoas egressas do Sistema Prisional, enquanto direito assegurado na Lei de Execução Penal e disposto em legislações específicas, tornando extensivo o atendimento aos familiares a fim de favorecer o fortalecimento de vínculos de apoio e suporte social.

Os atendimentos são realizados pela equipe técnica do Programa e visam: intervir em fatores de vulnerabilidades pessoais e sociais que possam favorecer o comportamento de risco e a vitimização; contribuir para o fortalecimento de vínculos familiares e de apoio comunitário; possibilitar e fomentar encaminhamentos para efetivação de direitos e garantias sociais bem como acesso às oportunidades existentes na rede de cada município; promover ações de enfrentamento à estigmatização que recaem sobre pessoas egressas do sistema prisional. Para fins deste indicador serão contabilizados:

- Atendimentos individuais realizados no momento da inscrição de novos egressos;
- Atendimentos individuais de egressos em acompanhamento;
- Atendimentos individuais com familiares de egressos;
- Participação de Egressos de cada atendimento grupal realizado pelo PrEsp e assinaram a lista de presença;
- Participação de pré-egressos em atendimentos grupais nas unidades prisionais e assinaram a lista de presença.

Neste 2º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/02/2018 a 31/03/2018) foram realizados 3.944 atendimentos pelo Programa PRSP. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de 4.400 atendimentos a mesma não foi alcançada plenamente. Abaixo seguem informações relativas a estes atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

NÚMERO ACUMULADO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO PROGRAMA PRSP					
UPC	1º PA (12/2017 A 01/2018)	FEVEREIRO/2018	MARÇO/2018	TOTAL	
1	BETIM	82	77	66	225
2	BELO HORIZONTE	263	208	222	693
3	CONTAGEM	58	31	50	139
4	GOVERNADOR VALADARES	178	50	43	271
5	IPATINGA	129	98	135	362
6	JUIZ DE FORA	89	128	137	354
7	MONTES CLAROS	162	112	122	396
8	RIBEIRÃO DAS NEVES	354	295	83	732
9	SANTA LUZIA	103	34	74	211
10	UBERABA	181	62	46	289
11	UBERLÂNDIA	99	75	98	272
TOTAL	1.698	1.170	1.076	3.944	

É necessário ressaltar que as metas pactuadas no programa de trabalho foram estabelecidas num cenário em que as equipes dos programas serão contratadas na sua plenitude. Atualmente o PRSP tem em seu quadro de profissionais apenas 68% do previsto inicialmente e mesmo assim foi possível executar 89,63% da meta estabelecida. Em alguns municípios também ocorreram modificações e acordos nos formatos de atendimentos. Em Ribeirão das Neves, por exemplo, foi pactuada uma redução nos atendimentos diretamente com a Vara de Execuções Penais - VEP - já que até fevereiro o programa realizava um alto número de atendimentos a egressos que eram de outros municípios. Estes chegavam à UPC para assinatura enquanto aguardavam a transferência do processo para sua comarca. Em acordo com juizes da VEP ficou definido que estes não precisam assinar em Neves e sim se apresentar nas Varas de sua comarca. Então, foi construída uma nova ata, onde o egresso recebe a informação que deve procurar o PRSP de sua comarca, não existindo Programa em seu município, deve se apresentar na VEP local.

**Fonte de comprovação do indicador**

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

**Área Temática: Programa de Inclusão Social dos Egressos do Sistema Prisional - PrEsp**

**Indicador nº 4.3: Número acumulado de atividades de mobilização da rede para fins de inclusão social de egressos do Sistema Prisional**

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
335	136

**Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório**

O PrEsp desenvolve diversas atividades de mobilização da rede de apoio em cada município e entidades privadas com ou sem fins lucrativos, no sentido de sensibilizar sobre a pauta da inclusão social de egressos do sistema prisional, assim como para criar fluxos de encaminhamentos para o atendimento de egressos nos diversos serviços e projetos sociais existentes.

Para fins desse indicador, deverão ser contabilizados:

- 1) Número de reuniões com entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos para construção de fluxos de encaminhamento de egressos;
- 2) Número de reuniões para discussão de casos com a rede de proteção social;
- 3) Número de participação das equipes do PrEsp em conselhos, encontros ou outras atividades já desenvolvidas pela rede em cada município;
- 4) Número de entidades que participaram dos encontros de rede desenvolvidos pela equipe do Programa;
- 5) Número de reuniões com entidades públicas e privadas para fomentar ações de profissionalização e empregabilidade de egressos.

Neste 2º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/02/2018 a 31/03/2018) foram realizadas 136 atividades de mobilização da rede para fins de inclusão social de egressos do Sistema Prisional. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de 335 atividades a mesma não foi alcançada plenamente. Abaixo seguem informações relativas a estas atividades em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC:

NÚMERO ACUMULADO DE ATIVIDADES DE MOBILIZAÇÃO DA REDE PARA FINS DE INCLUSÃO SOCIAL DE EGRESSOS DO SISTEMA PRISIONAL					
UPC	1º PA (12/2017 A 01/2018)	FEVEREIRO/2018	MARÇO/2018	TOTAL	
1 BETIM	6	1	3	10	
2 BELO HORIZONTE	17	5	7	29	
3 CONTAGEM	5	5	7	17	
4 GOVERNADOR VALADARES	0	4	1	5	
5 IPATINGA	2	2	3	7	
6 JUIZ DE FORA	3	0	7	10	
7 MONTES CLAROS	2	2	4	8	
8 RIBEIRÃO DAS NEVES	0	0	0	0	
9 SANTA LUZIA	1	4	1	6	
10 UBERABA	1	0	1	2	
11 UBERLÂNDIA	10	28	4	42	
<b>TOTAL</b>	<b>47</b>	<b>51</b>	<b>38</b>	<b>136</b>	

Nestes 4 primeiros meses de retomada dos atendimentos do programa ele tem tido que lidar com acúmulo de 5 meses de encaminhamentos vinculados as condicionalidade das varas de execuções. Essa rotina de atendimentos praticamente consome a agenda das equipes. Isso juntamente com a equipe reduzida tem afetado a execução desse indicador. Estes elementos justificam, por exemplo, a inexistência de ações de rede em alguns municípios como em Ribeirão das Neves.

DISTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO POR TIPO - DEZEMBRO/2017 A MARÇO/2018		
TIPOS DE AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
NÚMERO DE REUNIÕES COM ENTIDADES PÚBLICAS OU ONGS PARA CONSTRUÇÃO DE FLUXOS DE ENCAMINHAMENTO DE EGRESSOS	70	51,47%
NÚMERO DE REUNIÕES PARA DISCUSSÃO DE CASOS COM A REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL	27	19,85%
NÚMERO DE PARTICIPAÇÃO EM CONSELHOS, ENCONTROS OU OUTRAS ATIVIDADES JÁ DESENVOLVIDAS PELA REDE EM CADA MUNICÍPIO	13	9,56%
NÚMERO DE ENTIDADES QUE PARTICIPARAM DOS ENCONTROS DE REDE DESENVOLVIDOS PELA EQUIPE DO PROGRAMA	15	11,03%
NÚMERO DE REUNIÕES PARA FOMENTAR AÇÕES DE PROFISSIONALIZAÇÃO E EMPREGABILIDADE DE EGRESSOS	11	8,09%
<b>TOTAL</b>	<b>136</b>	<b>100,00%</b>

**Fonte de comprovação do indicador**

Modelo fornecido pela SESP/SUPEC encaminhado à sede administrativa da entidade parceira e posterior encaminhamento à SESP/SUPEC.

**Área Temática: Desenvolvimento e Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade**

**Indicador nº 5.1: Percentual de acompanhamento *in loco* da Supervisão no interior**

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
100%	100%

**Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório**

O acompanhamento *in loco* da Supervisão permite que os Supervisores Metodológicos, possam exercer suas atribuições, de acordo com cada cargo, nos municípios do interior do Estado, de forma que verifiquem o desenvolvimento das equipes técnicas da Política de Prevenção Social à Criminalidade. Desta forma, este indicador visa aferir o número de visitas de acompanhamento realizadas pela Supervisão Geral e Supervisão Metodológica.

Deverá ser elaborado, pelo Supervisor que a realizou, relatório constando todas as informações importantes. A OSCIP poderá solicitar a realização de viagem no momento que entender pertinente que ela ocorra.

Para fins desse indicador será considerado o número de acompanhamentos *in loco* realizados no período avaliatório sobre o número de visitas demandadas pela SESP/SUPEC.

Neste período avaliatório foram demandadas 14 visitas de acompanhamento *in loco* da Supervisão no interior e foram realizadas 14 visitas, conforme descrição da tabela abaixo:

	LOCAL DA VISTA	DATA DA REALIZAÇÃO	PROGRAMA
1	Juiz de Fora	06/02/2018 a 08/02/2018	PRESP
2	Juiz de Fora	19/03/2018 a 22/03/2018	Fica Vivo!
3	Juiz de Fora	21/02/2018 a 23/02/2018	CEAPA
4	Juiz de Fora	12/03/2018 a 15/03/2018	Mediação de Conflitos
5	Montes Claros	19/02/2018 a 21/02/2018	Fica Vivo!
6	Montes Claros	28/02/2018 a 02/03/2018	Mediação de Conflitos
7	Ipatinga	01/03/2018 a 02/03/2018	Mediação de Conflitos
8	Ipatinga	06/03/2018 a 08/03/2018	PRESP
9	Ipatinga	28/02/2018 a 02/03/2018	CEAPA
10	Governador Valadares	20/03/2018 a 23/03/2018	Mediação de Conflitos
11	Governador Valadares	21/03/2018 a 23/03/2018	CEAPA
12	Governador Valadares	20/03/2018 a 23/03/2018	Fica Vivo!
13	Uberlândia	06/02/2018 a 09/02/2018	Mediação de Conflitos
14	Uberlândia	26/02/2018 a 28/02/2018	Fica Vivo

Estas visitas tiveram como foco oferecer às equipes suporte metodológico para a execução do trabalho. Dessa forma elas focaram, de maneira aprofundada e detalhada os processos cotidianos de trabalho como os relacionados aos atendimentos e encaminhamentos dos programas. Por exemplo, na visita realizada pela supervisão metodológica do PRESP em Juiz de Fora foram abordados os seguintes aspectos na capacitação ofertada à equipe: processos para encaminhamento de usuários para comunidades terapêuticas; instruções com relação aos instrumentos de coletadas de dados dos programas; orientações com relação à articulação de rede com atores institucionais como a Defensoria Pública; Relacionamento com as Unidades Prisionais; Discussões sobre novas portas de entrada no programa como atendimentos de familiares de pré-egressos, e encaminhamentos do NAF. Já na visita do Programa CEAPA, neste mesmo município, foram abordados os seguintes temas nas capacitações com as equipes: estudos sobre os postulados, princípios e diretrizes das Alternativas Penais; discussão sobre o diagnóstico orientador para o trabalho da equipe; apresentação do planejamento do programa para o município no que se refere às medidas cautelares; discussões de casos; acompanhamento de atendimentos junto com a equipe. Na visita realizada pela supervisão do Programa Fica Vivo neste município foram abordados temas relacionados ao processo de implantação do programa como a parceria institucional com o GEPAR junto às equipes. Também foram abordados temas propriamente metodológicos como a análise das dinâmicas sociais da violência e da criminalidade e aspectos inerentes ao processo de implantação das oficinas. Além disso, foram discutidos elementos associados aos projetos locais e institucionais do programa bem como as modalidades de atendimentos individuais com a finalidade de instrumentalizar a equipe de forma aprofundada nos elementos técnicos do programa.

Já a Visita da supervisão metodológica do Programa Fica Vivo! em Montes Claros abordou temas associados a circulação no território de abrangência da UPC, orientações para implantações de projetos de oficinas; visitação ao possível novo local de funcionamento da UPC, além de supervisão da equipe em aspectos técnicos e metodológicos com orientações para atendimentos individuais. A visita da supervisão do programa Mediação de Conflitos focou sua visita no município em orientações acerca de atendimentos de organização comunitária e discussão de casos. Além disso, com a gestão social foram alinhados aspectos técnicos associados à área de abrangência das UPCs.

Em Ipatinga, a viagem de supervisão metodológica do CEAPA teve como foco prioritário a apresentação e discussão do planejamento do programa para atuação no município em 2018 a definição de prioridades na execução do trabalho, a discussão de casos e orientações para relacionamento com a rede parceira. Já a viagem de supervisão do Programa Mediação de Conflitos em Ipatinga abordou aspectos associados à organização do trabalho, leitura e análise do território, discussão sobre reformulação metodológica e práticas de atendimento do programa e

instrumentalização metodológica da gestão social, além de orientações sobre a utilização dos instrumentais do programa como a planilha de dados. A visita de supervisão metodológica do PRESP em Ipatinga abordou aspectos relacionados a organização do trabalho com agenda de assinatura do Livro da Condicional, agendamentos de atendimentos, organização de grupos. Além disso, foram abordados temas associados aos instrumentais de coleta e monitoramento de dados. Também foram efetivadas orientações acerca das atividades de monitoramento de rede e da relação com o poder judiciário.

Em Governador Valadares, a visita da supervisão do programa CEAPA teve como prioridade a apresentação do planejamento do programa para 2018, a apresentação de estratégias de trabalho para o município, discussões de caso e análise das penas e alternativas penais de drogas e violência de gênero. A visita de supervisão do Programa Mediação de Conflitos para este município abordou também o planejamento do programa na localidade além da formação da equipe e da gestão social na metodologia do programa. Houve também a discussão de casos, orientações acerca da organização do trabalho e análise da dinâmica das violências. A supervisão do Programa Fica Vivo discutiu aspectos associados às metas e resultados do programa no município, abordou elementos metodológicos associados à leitura do território, oficinas e atendimentos. Além disso, juntamente com a equipe o supervisor metodológico circula nas áreas de abrangência das UPCs de Carapina e Turmalina.

Em Uberlândia a visita do Programa Mediação de Conflitos abordou também o planejamento do programa para 2018 bem como uma discussão sobre sua reformulação metodológica e práticas de atendimento. Nesse município também houve a participação do supervisor na reunião da equipe do programa com o GEPAR. Foi abordado também aspectos sobre a dinâmica social das violências e criminalidade, discussões de casos e uma instrumentalização metodológica da gestão social. Já a visita do Programa Fica Vivo neste município abordou também a parceria do programa com o GEPAR através de orientações para as equipes e o Gestor Social. Foram abordados também aspectos associados à implantação de oficinas e atendimentos aos jovens em ambos os territórios onde o programa atua no município. Foi desenvolvida pelo supervisor metodológico também uma capacitação acerca da análise da dinâmica social das violências e criminalidade para a equipe técnica.

Fonte de comprovação do indicador:

Relatórios das visitas realizadas pelos Supervisores.

**Área Temática: Desenvolvimento e Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade**

**Indicador nº 5.2: Percentual de participação das equipes nas capacitações**

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
100%	100%

**Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório**

No programa de trabalho há previsão de capacitações semestrais que podem ocorrer em qualquer um dos bimestres dentro do período com recursos oriundos da fonte estadual. Nesse período avaliatório não houve capacitações com uso de recursos dessa fonte. Além disso, no programa de trabalho há previsões de capacitações com recursos oriundos da fonte de recurso federal. Neste período avaliatório ocorreram duas capacitações introdutórias do Programa CEAPA. Uma delas para as equipes de Belo Horizonte e Região Metropolitana e outra para as equipes do Interior do Estado. Havia a previsão de participação de 20 pessoas no total destas capacitações (14 para BH e RMBH e 6 para o interior). Como participaram em sua integralidade as equipes contratadas em ambos os eventos, o percentual de participação foi de 100%. Cabe destacar também que existe um conjunto sistemático e rotineiro de capacitações semanais organizadas pelos programas que não estão incluídas na mensuração deste indicador apenas porque não utilizam recursos vinculados ao Termo de Parceria. Além delas, também ocorrem intervenções pontuais pelos os supervisores metodológicos a partir da identificação de falhas ou necessidade de melhorias nos processos de trabalho. A tabela abaixo descreve a previsão e a efetiva participação das equipes nestas capacitações:

CAPACITAÇÕES REALIZADAS NO 2º PERÍODO AVALIATÓRIO		
CAPACITAÇÕES	Nº DE PARTICIPAÇÕES PREVISTAS	Nº DE PARTICIPAÇÕES EFETIVADAS
CAPACITAÇÃO INTRODUTÓRIA - BELO HORIZONTE E REGIÃO METROPOLITANA	14	14
CAPACITAÇÃO INTRODUTÓRIA - INTERIOR	6	6

Estas capacitações tiveram a seguinte programação:

**CAPACITAÇÃO INTRODUTÓRIA I - 26/02/2018 A 02/03/2018**

**Público:** Analistas sociais com trajetória anterior no Programa, das UPC de Belo Horizonte e RMBH (Betim, Contagem, Ribeirão das Neves, Santa Luzia, Vespasiano).

**Conteúdo Programático:** Conceito de AP. Histórico da política de AP e prevenção criminal. Modalidades e hipóteses de aplicação. Sistema de justiça criminal - análise. Finalidade da aplicação de AP: responsabilização, participação social e processos restaurativos. Monitoramento em AP: indicadores e planos de metas. Conceito e papel da rede social de apoio: rede de suporte ao cumprimento das alternativas penais e rede de proteção social. Encaminhamentos rede de suporte ao cumprimento das AP e proteção social. Diagnóstico e mapeamento. Estabelecimento de parcerias. Capacitação periódica da rede para recebimento da pessoa em alternativa. Visita e acompanhamento da instituição parceira. Encontros de rede. Monitoramento do cumprimento. Descumprimento. Encerramento. Comunicações ao Juízo. Acolhimento. Atendimento inicial. Discussão de caso. Metodologia dos grupos reflexivos: oficinas em dinâmica de grupo. Dimensão do trabalho com grupos reflexivos. A coordenação dos grupos reflexivos. A técnica como linguagem. Técnicas de grupo. Grupos de inicialização, acompanhamento e finalização. PEAP temáticos e os processos de responsabilização. Medidas cautelares e as práticas restaurativas.

Em 28/02/2018 ocorreu dentro da Introdutória I a capacitação para Técnicos administrativos das UPC citadas acima, no período da manhã, com os seguintes conteúdos trabalhados: Conceito de AP. Panorama da política de alternativas penais e prevenção social criminal (conceituação e prática). Finalidades da aplicação de alternativas penais (política nacional de AP e prevenção social criminal). Características das UPC - resumo metodológico dos Programas, perfil do público atendido. A função do técnico administrativo na UPC. Acolhimento, relações interpessoais e o cotidiano de trabalho (participação e atendimento das demandas). Suporte na perspectiva de atuação dos analistas sociais (interdisciplinaridade), de acordo com: a estrutura, organização, diretrizes, procedimentos, fluxos de comunicação, aspectos motivacionais e o planejamento da UPC. A tarde a capacitação foi conduzida pelas referências da AGI/SUPEC junto aos analistas das UPC citadas acima, sendo os temas: Monitoramento e avaliação em políticas públicas. A importância dos indicadores em Alternativas penais. Orientações a respeito da utilização dos instrumentos de monitoramento no Programa.

**CAPACITAÇÃO INTRODUTÓRIA II - 13 A 16/03/2018**

**Público:** Analistas sociais das UPC novos Belo Horizonte, RMBH (Contagem, Ribeirão das Neves, Santa Luzia), Interior (Governador Valadares, Ipatinga, Juiz de Fora, Uberlândia), e, do Centro de Alternativas Penais de Ibirité (implantação).

**Conteúdo Programático:** Neoliberalismo e políticas públicas. Análise poder político, poder midiático e poder judiciário. Punição e controle. Sistema penal e o controle punitivo no Brasil. Insegurança pública e a política do encarceramento em massa no Brasil. Política de prevenção social a criminalidade. Histórico, estrutura, Programas, metodologias, públicos. *Alternativas penais: conceito e espécies:* Conceito de alternativas penais. Histórico da política de alternativas penais e prevenção criminal. Modalidades e hipóteses de aplicação. O sistema de justiça criminal e seu funcionamento. Finalidades da aplicação de alternativas penais: participação da comunidade e da vítima na resolução de conflitos, responsabilização do autor e manutenção do seu vínculo com a comunidade, restauração das relações sociais. *Articulação com a rede social de apoio:* conceito e papel da rede social de apoio: rede de suporte ao cumprimento das AP e rede de proteção social. Diagnóstico, mapeamento. Estabelecimento de parcerias e formação continuada. Visita e acompanhamento da instituição parceira. Encontros de rede. Metodologia de acompanhamento do público: acolhimento. Atendimento inicial. Encaminhamentos: rede de suporte em AP e rede de proteção social (grupos diversos e processos de comunicação). Monitoramento do cumprimento. Descumprimento. Encerramento do caso. Comunicações ao Juízo. Grupos de inicialização, acompanhamento, finalização e PEAP - projetos de execução penal temáticos. Grupos e processos de responsabilização. Práticas restaurativas e de acompanhamento de medidas cautelares - interfaces em AP. Processos de avaliação em políticas públicas. Alternativas penais e Globalização.

**Fonte de comprovação do indicador**

Listas de presenças das capacitações.

**Área Temática: Desenvolvimento e Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade****Indicador nº 5.3: Tempo médio de dias para recomposição de vagas em aberto**

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
15	8,14

**Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório**

Este indicador objetiva garantir a reposição das equipes dos Programas de Prevenção Social à Criminalidade sejam realizadas em tempo hábil pela OSCIP parceira a fim de garantir o quadro de trabalhadores planejado nas memórias de cálculo e que seja sempre mantido o quadro de profissionais adequado para a realização dos atendimentos e de todas as atividades de ponta inerente à Política.

Nos casos de reposição, o processo tem início com o encaminhamento de solicitação da chefia imediata para reposição de vaga e fim com a assinatura do contrato de trabalho do substituto.

Para esse indicador serão considerados tanto os profissionais das Unidades de Prevenção à Criminalidade quanto os profissionais da Sede da OSCIP para execução do Termo de Parceria.

Para efeito do cálculo do indicador, cada desistência de candidatos convocados incidirá em uma subtração de 03 dias corridos no total de dias utilizados até a contratação, visto que cada desistência, no comum das vezes, gera uma nova convocação e um novo prazo de resposta. Não havendo candidatos excedentes incidirá em uma subtração de 30 dias corridos no total de dias utilizados até a contratação para fins de realização de novo processo seletivo. Para fins deste indicador, os prazos deverão ser computados excluindo o dia do começo e incluindo o do vencimento, sendo considerados os dias corridos e não somente os dias úteis. Da mesma forma, em caso de realização de processo seletivo e da ausência de candidatos aptos a assumirem a vaga, deverão ser subtraídos 30 dias do total de dias gastos para a reposição já que nesta circunstância deverá ser realizado novo processo de seleção, com todas as etapas previstas. A OSCIP parceira deverá promover processos seletivos para constituição de cadastro reserva para contratação e/ou reposição de profissionais dos cargos em vacância que surgirem durante a parceria. Os processos seletivos deverão ser regidos por edital público, com ampla divulgação, e observarão as normas do Regulamento de Compras e Contratação e legislação pertinente. A vacância se dará por motivo de: a) Demissão; b) Desligamento a pedido do funcionário; c) Licenças/afastamentos superiores a 20 dias corridos

No 2º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/02/2018 a 31/03/2018) foram gastos em média 8,14 dias para recomposição de vagas em aberto. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório é de até 15 dias a mesma foi alcançada plenamente. Foram realizadas 7 reposições de pessoal associadas a pedidos de desligamento dos colaboradores.

Abaixo seguem informações relativas aos processos de recomposição das 7 vagas em aberto:

Nº DA VAGA	DATA DA REQUISIÇÃO DE PESSOAL	DATA DA ASSINATURA DO CONTRATO DO NOVO FUNCIONÁRIO (INÍCIO NOVO FUNCIONÁRIO)	DIAS PARA REPOSIÇÃO
1	22/01/2018	01/02/2018	10
2	23/01/2018	01/02/2018	09
3	05/02/2018	15/02/2018	10
4	19/02/2018	20/02/2018	01
5	19/02/2018	01/03/2018	10
6	09/03/2018	19/03/2018	10
7	12/03/2018	19/03/2018	07

Este indicador visa mensurar a capacidade da instituição em repor de maneira adequada as equipes das Unidades de Prevenção à Criminalidade. Ele é mensurado a partir da quantidade de dias entre a solicitação por parte dos atores gerenciais da reposição de um componente da equipe e a data efetiva de início do profissional. A partir do tempo decorrido entre essas duas datas contabiliza-se uma média de dias para recomposição da equipe. Nesse período avaliatório foram solicitadas 7 recomposições de equipe que demoraram em média 8,14 dias para serem repostos. Cabe ressaltar que para recompor uma equipe, geralmente a instituição utiliza-se do banco de classificados dos processos seletivos. Como processo para contratação se desenvolveu algumas atividades como convocação do classificado, espera pelo aceite formal, recebimento e conferencial de documentação realização de exame admissional, assinatura do contrato e início das atividades. Ressalta-se também que neste período avaliatório, com a finalidade de compor novos bancos de classificados, principalmente nas cidades o interior o Estado, foram realizados, 43 processos seletivos.

**Fonte de comprovação do indicador**

Solicitação da reposição de vaga, contrato assinado e comprovante que ateste o início de licenças.

**Área Temática: Produtos e Resultados das ações de base territorial**

**Indicador nº 6.2: Número de relatórios descritivos da gestão das oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!**

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
2	1

**Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório**

A Gestão dos Projetos de Oficinas do Programa Fica Vivo! constitui uma ação estratégica dentro do Termo de Parceria estabelecido entre a entidade parceira e Secretaria de Estado de Segurança Pública. Diante da sua dimensão e complexidade, torna-se necessária a descrição e análise pormenorizada da sua operação ao longo da execução do Termo de Parceria. O Relatório Descritivo da Gestão dos Projetos de Oficinas constitui um instrumento de sistematização das informações operacionais deste processo, a partir dos dados dos relatórios enviados pelas equipes técnicas. A OSCIP parceira deverá elaborar, mensalmente, 1 (um) Relatório Descritivo que contemple as seguintes informações:

- número de oficinas (por UPC, município e geral);
- percentual de oficinas de acordo com o período do dia (manhã, tarde, tarde/noite e noite);
- percentual de oficinas de acordo com modalidade (esporte, cultura, arte, educação profissional);
- percentual de oficinas por local de realização (escola; creches; centros e associação comunitárias; igrejas; quadras públicas, campos de futebol e complexos esportivos; espaços alugados; praças e parques públicos; ruas e becos; Unidade de Prevenção; Centros de Referência da Assistência Social; outros);
- número de oficinas implantadas, suspensas e encerradas (por UPC, município e geral);
- número de oficinairos (por UPC, município e geral);
- percentual de oficinairos (por UPC, município e geral);
- percentual de oficinairos por sexo e faixa etária (por UPC, município e geral);
- número de jovens em oficinas (por UPC, município e geral);
- número absoluto de jovens em oficinas (por UPC, município e geral);
- média de jovens por oficina (por UPC e geral);
- perfil dos jovens que frequentam as oficinas (por sexo e idade);
- frequência média dos jovens às oficinas (por modalidade e geral);
- frequência de encontros realizados em oficinas.

No 2º período avaliatório foi previsto a elaboração de 2 relatórios descritivos da gestão das oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!, contudo Foram elaborados 1 relatórios.

Abaixo seguem algumas informações relativas ao relatório apresentado:

DADOS GERENCIAIS - PROGRAMA FICA VIVO! - FEVEREIRO 2018	
INDICADORES	Nº
Número de Projetos de Oficinas Ativos	334
Número de Jovens atendidos	7.120
Número de Atendimentos	7.969
Número de Oficinairos com Oficinas Ativas	300
Média de jovens por oficina	21,32

NÚMERO DE PROJETOS DE OFICINA POR MUNICÍPIO - PROGRAMA FICA VIVO FEVEREIRO DE 2018	
MUNICÍPIO	Nº DE PROJETOS
Belo Horizonte	151
Betim	40
Contagem	22
Ribeirão das Neves	31
Santa Luzia	22
Vespasiano	10
Ipatinga	15
Governador Valadares	14
Montes Claros	23
Uberlândia	6
Total	334

*Handwritten signature/initials*

DISTRIBUIÇÃO DAS OFICINAS POR MODALIDADE		
MODALIDADES	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Futebol	145	43,41%
Outros Esportes (Basquete, Vôlei, lutas, handball, skate)	36	10,78%
Dança	28	8,38%
Música	39	11,68%
Capoeira	12	3,59%
Graffiti	24	7,19%
Arte (teatro e pintura)	10	2,99%
Outra (Barbearia, cabeleireiro, informática)	40	11,98%
Total	334	100,00%

DISTRIBUIÇÃO DAS OFICINAS POR HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO		
	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Manhã	12	3,59%
Tarde	115	34,43%
Noite	40	11,98%
Manha/Noite	9	2,69%
Tarde/Noite	151	45,21%
Manhã/Tarde/Noite	7	2,10%
Total	334	100,00%

DISTRIBUIÇÃO DAS OFICINAS POR LOCAL DE FUNCIONAMENTO		
LOCAIS DE FUNCIONAMENTO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Associações	28	8,38%
Campos de futebol	37	11,08%
Centros de Cultura e Comunitários	11	3,29%
UPC	9	2,69%
CRAS	15	4,49%
Escolas	73	21,86%
Espaços alugados	14	4,19%
Igrejas	18	5,39%
Parques e praças	35	10,48%
Quadras públicas	50	14,97%
Ruas e Becos	17	5,09%
Outros (Casas, complexo esportivo, creches, academias)	27	8,08%
Total	334	100%

**Fonte de comprovação do indicador**

Relatórios de Checagem Amostral (e Relatórios de Checagem de Efetividade, quando for o caso) elaborados pela Comissão Supervisora do Termo de Parceria em conjunto com os seus assessores, conforme modelo da SEPLAG.

Handwritten marks: a stylized signature or initials and the number '11'.

<b>Área Temática: Gestão da Parceria</b>	
<b>Indicador nº 7.1: Percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral periódica</b>	
<b>Meta do período avaliatório</b>	<b>Resultado do período avaliatório</b>
<b>100%</b>	-
<b>Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório</b>	
<p>Considerando a realização e planejamento do Procedimento de Checagem Amostral nos dias 13, 16 e 17 de abril, não foi possível informar neste RGR as constatações acerca dos processos de compras e contratações da OSCIP, tendo em vista que até a data de entrega deste relatório seu resultado ainda se encontrava em finalização pela Comissão Supervisora e assessores do Termo de Parceria 044/2017.</p> <p>Contudo, na data da reunião da Comissão de Avaliação o Relatório de Checagem Amostral, que conterá todos os aspectos das conformidades ou não dos processos avaliados, será entregue e discutido com todos os membros da referida Comissão.</p>	
<b>Fonte de comprovação do indicador</b>	
Relatórios de Checagem Amostral (e Relatórios de Checagem de Efetividade, quando for o caso) elaborados pela Comissão Supervisora do Termo de Parceria em conjunto com os seus assessores, conforme modelo da SEPLAG.	

CA 8

**Área Temática: Gestão da Parceria****Indicador nº 7.2: Efetividade do monitoramento do Termo de Parceria****Meta do período avaliatório****100%****Resultado do período avaliatório**

-

**Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório**

Para este período avaliatório foram previstas 6 ações relativas à efetividade do monitoramento do Termo de Parceria. Abaixo segue a descrição das ações realizadas.

Nº	AÇÃO	PRAZO	DATA DA REALIZAÇÃO
7	Encaminhar ao supervisor do TP, a cada período avaliatório, Relatório Gerencial de Resultados e Relatório Gerencial Financeiro, devidamente assinados.	RGF: até 10 dias após o final do período de avaliatório. RGR: até 15º dia após o final do período avaliatório.	-
8	Encaminhar aos membros da Comissão de Avaliação, a cada período avaliatório, Relatório Gerencial de Resultados e Relatório Gerencial Financeiro, devidamente analisados e assinados.	Antecedência mínima de cinco dias úteis da data da reunião da Comissão de Avaliação.	-
9	Realizar a cada período avaliatório, as Checagens Amostrais Periódicas e Checagem de Efetividade (esta se for o caso) gerando relatórios conclusivos e apresentando-o(s) aos membros da CA	Até o dia 20 de cada mês previsto no Cronograma de Avaliação para realização da reunião da Comissão de Avaliação	-
10	Garantir, a cada período avaliatório, que as avaliações do Termo de Parceria - Reuniões da Comissão de Avaliação - sejam realizadas nos prazos previstos no Termo de Parceria	Cronograma e Avaliação Previsto no Termo de Parceria	-
11	Disponibilizar os Relatórios Gerenciais de Resultados e Relatórios Gerenciais Financeiros, devidamente assinados, nos sítios eletrônicos da SESP e da OSCIP.	Até 15 dias após a assinatura do documento	06/03/2018
12	Disponibilizar os Relatórios da Comissão de Avaliação, devidamente assinados, no sítio eletrônico da SESP ou da Política Pública e da OSCIP.	Até 15 dias após a assinatura do documento	13/03/2018

**Fonte de comprovação do indicador**

Página da Publicação.

Termo de Parceria / Termo(s) de Apostila.

Página da Publicação.

E-mail enviado para o NCPO/SEPLAG, contendo o print das telas dos sítios eletrônicos.

E-mail enviado para o NCPO/SEPLAG, contendo o print das telas do sítio eletrônico.

E-mail enviado para o NCPO/SEPLAG, contendo o print das telas do sítio eletrônico.

Comprovante de Protocolo/SIGED, cópia digitalizada do ofício de encaminhamento ou e-mail de encaminhamento dos documentos, em formato digital, devidamente assinados.

Comprovante de Protocolo/SIGED, cópia digitalizada do ofício de encaminhamento ou e-mail de encaminhamento dos documentos, em formato digital, devidamente assinados.

Relatórios de Checagens Amostrais Periódicas e Checagem de Efetividade, (este se for o caso).

Relatórios da Comissão de Avaliação.

E-mail enviado para o NCPO/SEPLAG, contendo o print das telas dos sítios eletrônicos.

E-mail enviado para o NCPO/SEPLAG, contendo o print das telas dos sítios eletrônico.

Lista de presença da reunião.

Handwritten marks: a large '8' and a signature-like scribble.

3 - COMPARATIVO ENTRE OS PRODUTOS PREVISTOS E REALIZADOS

QUADRO 2 - COMPARATIVO ENTRE OS PRODUTOS PREVISTOS E REALIZADOS

Área Temática	Produto	Peso (%)	Término Previsto	Término Realizado	Status
1 Gestão de Recursos Humanos	1.1 Apresentar Plano de Gestão de Recursos Humanos para a Política de Prevenção Social à Criminalidade	15	31/01/2018	-	Concluído
	2.1 Diagnóstico do Perfil Sociodemográfico do público dos Programas de Base Local	10	31/07/2018	-	Sem meta para o período
2 Ações Transversais da Política de Prevenção Social à Criminalidade	2.2 Diagnóstico do Perfil Sociodemográfico do público dos Programas de Base Municipal	10	31/10/2018	-	Sem meta para o período
	3.1 Diagnóstico de Implantação de Unidade de Prevenção à Criminalidade	10	30/06/2018	-	Sem meta para o período
3 Implantação de Unidade de Prevenção à Criminalidade	3.2 Novas Unidades de Prevenção à Criminalidade em funcionamento	20	30/04/2019	-	Sem meta para o período

Área Temática	Produto	Peso (%)	Término Previsto	Término Realizado	Status
4	Olimpíadas Fica Vivo! 4.1	15	Mês 7	30/06/2018	Sem meta para o período
5	Ações estratégicas para a consolidação das Alternativas Penais 5.1	10	Mês 17	30/04/2019	Sem meta para o período
	Seminário Estadual de Alternativas Penais 5.2	10	Mês 18	31/05/2019	Sem meta para o período

#### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

No 2º período avaliatório do Termo de Parceria 044/ 2017 (01/02/2018 a 31/03/2018) há um total de 18 indicadores com meta. Deste total, como pode ser observado na leitura deste relatório gerencial, 11 indicadores tiveram suas metas alcançadas plenamente (indicadores 1.1, 1.2, 1.3, 2.2, 2.3, 3.1, 3.2, 4.1, 5.1, 5.2, 5.3,) e apenas 3 indicadores (2.1, 3.3, 4.2, 4.3 e 6.2) não tiveram suas metas alcançadas plenamente. Outros dois indicadores (7.1 e 7.2) terão seus resultados apresentados pela Comissão Supervisora na Reunião da Comissão de Avaliação.

Houve neste período um conjunto robusto de ações e atividades para a realização dos 18 indicadores previstos no programa de trabalho. No programa Fica Vivo! continuamos com a implantação de novos projetos de oficina com todos os procedimentos inerentes a esta ação que envolve a coordenação mensal de mais de 400 pessoas dentre colaboradores da OSCIP e prestadores de serviços. Da mesma forma, nos outros programas outras atividades complementares e correlatas aos atendimentos já começaram a ser executadas de maneira mais direta. Visitas de supervisão metodológica foram executadas assim como capacitações de modo a qualificar a capacidade de atendimento das equipes e a oferta de serviços ao público da política de prevenção à criminalidade em seus âmbitos locais e municipais.

A OSCIP neste período avaliatório manteve diálogo intenso com a SESP, por meio da SUPEC, e procurou ao máximo contribuir para que dificuldades tivessem rápida solução e para que as ações definidas alcançassem seus objetivos. É importante ressaltar também que as metas e indicadores pactuados no programa de trabalho foram elaborados para serem executados num cenário com a equipe dos programas e da sede administrativa completos. Cenário esse que devido às circunstâncias financeiras ainda não se concretizou. Assim, mesmo diante do todo planejamento, empenho e dedicação dos profissionais envolvidos na execução do Termo de Parceria dificilmente as metas serão executadas na sua plenitude.

Por fim, registramos aqui o propósito do Instituto Elo de continuar a contribuir ao máximo para uma consolidação ainda mais efetiva da Política de Prevenção Social à Criminalidade de Minas Gerais.

## 5 - COMPROVANTES DE REGULARIDADE FISCAL, TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA

21/02/2018



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
Secretaria da Receita Federal do Brasil  
Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional

### **CERTIDÃO POSITIVA COM EFEITOS DE NEGATIVA DE DÉBITOS RELATIVOS AOS TRIBUTOS FEDERAIS E À DÍVIDA ATIVA DA UNIÃO**

**Nome: INSTITUTO ELO**  
**CNPJ: 07.514.913/0001-75**

Ressalvado o direito de a Fazenda Nacional cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que:

1. constam débitos administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) com exigibilidade suspensa nos termos do art. 151 da Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966 - Código Tributário Nacional (CTN), ou objeto de decisão judicial que determina sua desconsideração para fins de certificação da regularidade fiscal, ou ainda não vencidos; e
2. não constam inscrições em Dívida Ativa da União (DAU) na Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Conforme disposto nos arts. 205 e 206 do CTN, este documento tem os mesmos efeitos da certidão negativa.

Esta certidão é válida para o estabelecimento matriz e suas filiais e, no caso de ente federativo, para todos os órgãos e fundos públicos da administração direta a ele vinculados. Refere-se à situação do sujeito passivo no âmbito da RFB e da PGFN e abrange inclusive as contribuições sociais previstas nas alíneas 'a' a 'd' do parágrafo único do art. 11 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991.

A aceitação desta certidão está condicionada à verificação de sua autenticidade na Internet, nos endereços <<http://rfb.gov.br>> ou <<http://www.pgfn.gov.br>>.

Certidão emitida gratuitamente com base na Portaria Conjunta RFB/PGFN nº 1.751, de 2/10/2014.

Emitida às 15:48:56 do dia 21/02/2018 <hora e data de Brasília>.

Válida até 20/08/2018.

Código de controle da certidão: **BE4E,9FDF,EDFC,7A64**

Qualquer rasura ou emenda invalidará este documento.

1/1

IMPRIMIR VOLTAR

**Certificado de Regularidade do FGTS - CRF**

**Inscrição:** 07514913/0001-75  
**Razão Social:** INSTITUTO ELO  
**Endereço:** R DOS GUAJAJARAS 40 SALA 1003 / CENTRO / BELO HORIZONTE / MG / 30180-100

A Caixa Econômica Federal, no uso da atribuição que lhe confere o Art. 7, da Lei 8.036, de 11 de maio de 1990, certifica que, nesta data, a empresa acima identificada encontra-se em situação regular perante o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS.

O presente Certificado não servirá de prova contra cobrança de quaisquer débitos referentes a contribuições e/ou encargos devidos, decorrentes das obrigações com o FGTS.

**Validade:** 10/04/2018 a 09/05/2018

**Certificação Número:** 2018041005010040158096

Informação obtida em 16/04/2018, às 15:49:08.

A utilização deste Certificado para os fins previstos em Lei está condicionada à verificação de autenticidade no site da Caixa: [www.caixa.gov.br](http://www.caixa.gov.br)

SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA DE MINAS GERAIS		
<b>CERTIDÃO DE DÉBITOS TRIBUTÁRIOS</b> Negativa		CERTIDÃO EMITIDA EM: 19/02/2018
		CERTIDÃO VALIDA ATÉ: 20/05/2018
NOME: INSTITUTO ELO		
CNPJ/CPF: 07.514.913/0001-75		
LOGRADOURO: JUIZ DE FORA		NÚMERO:
COMPLEMENTO:	BAIRRO: BARRO PRETO	CEP: 30180060
DISTRITO/POVOADO:	MUNICÍPIO: BELO HORIZONTE	UF: MG
<p>Ressalvado o direito da Fazenda Pública Estadual cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que:</p> <p>1. Não constam débitos relativos a tributos administrados pela Fazenda Pública Estadual e/ou Advocacia Geral do Estado;</p> <p>2. No caso de utilização para lavratura de escritura pública ou registro de formal de partilha, de carta de adjudicação expedida em autos de inventário ou de arrolamento, de sentença em ação de separação judicial, divórcio, ou de partilha de bens na união estável e de escritura pública de doação de bens imóveis, esta certidão somente terá validade se acompanhada da Certidão de Pagamento / Desoneração do ITCD, prevista no artigo 39 do Decreto 43.981/2005.</p> <p>Certidão válida para todos os estabelecimentos da empresa, alcançando débitos tributários do sujeito passivo em Fase Administrativa ou inscritos em Dívida Ativa.</p>		
IDENTIFICAÇÃO	NÚMERO DO PTA	DESCRIÇÃO
<p>A autenticidade desta certidão deverá ser confirmada através de aplicativo disponibilizado pela Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais, na internet: <a href="http://www.fazenda.mg.gov.br">http://www.fazenda.mg.gov.br</a> =&gt; Empresas =&gt; Certificação da Autenticidade de Documentos.</p>		
CÓDIGO DE CONTROLE DE CERTIDÃO: 2018000253143504		



**Prefeitura de Belo Horizonte**  
**Secretaria Municipal de Fazenda**  
Subsecretaria da Receita Municipal

### **CERTIDÃO DE QUITAÇÃO PLENA PESSOA JURÍDICA**

Certidão de Débitos nº: **9.769.057/2018**  
Emitida em: **16/04/2018** requerida às **15:47:58**

Número de Controle: **ABIEMLOJO**  
Validade: **16/05/2018**

Nome: **INSTITUTO ELD**  
CNPJ: **07.514.913.0001.75**

Ressalvando à Prefeitura Municipal de Belo Horizonte o direito de cobrar débitos posteriormente apurados, a Diretoria de Arrecadação, Cobrança e Dívida Ativa da Secretaria Municipal da Fazenda, no uso de suas atribuições legais, certifica que o Contribuinte acima encontra-se quite com a Fazenda Pública Municipal, em relação aos Tributos, Multas e Preços Inscritos ou não em dívida ativa.

CERTIDÃO GRATUITA - <http://cdnonline.siatu.pbh.gov.br>

A autenticidade desta certidão deve ser verificada em: <http://cdnonline.siatu.pbh.gov.br>

Esta Certidão só terá validade quando confirmada a sua autenticidade na Internet no endereço:  
<http://cdnonline.siatu.pbh.gov.br>



PODER JUDICIÁRIO  
TRIBUNAL DO TRABALHO

### CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS TRABALHISTAS

Nome: INSTITUTO ELO

(MATRIZ E FILIAIS) CNPJ: 07.514.913/0001-75

Certidão nº: 144776928/2018

Expedição: 19/02/2018, às 10:42:27

Validade: 17/08/2018 - 180 (cento e oitenta) dias, contados da data de sua expedição.

C e r t i f i c a - s e        q u e        I N S T I T U T O        E L O  
(MATRIZ E FILIAIS), inscrito(a) no CNPJ sob o nº  
07.514.913/0001-75, NÃO CONSTA do Banco Nacional de Devedores  
Trabalhistas.

Certidão emitida com base no art. 642-A da Consolidação das Leis do Trabalho, acrescentado pela Lei nº 12.440, de 7 de julho de 2011, e na Resolução Administrativa nº 1470/2011 do Tribunal Superior do Trabalho, de 24 de agosto de 2011.

Os dados constantes desta Certidão são de responsabilidade dos Tribunais do Trabalho e estão atualizados até 2 (dois) dias anteriores à data da sua expedição.

No caso de pessoa jurídica, a Certidão atesta a empresa em relação a todos os seus estabelecimentos, agências ou filiais.

A aceitação desta certidão condiciona-se à verificação de sua autenticidade no portal do Tribunal Superior do Trabalho na Internet (<http://www.tst.jus.br>).

Certidão emitida gratuitamente.

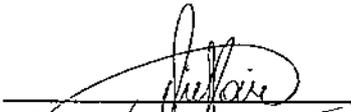
#### INFORMAÇÃO IMPORTANTE

Do Banco Nacional de Devedores Trabalhistas constam os dados necessários à identificação das pessoas naturais e jurídicas inadimplentes perante a Justiça do Trabalho quanto às obrigações estabelecidas em sentença condenatória transitada em julgado ou em acordos judiciais trabalhistas, inclusive no concernente aos recolhimentos previdenciários, a honorários, a custas, a emolumentos ou a recolhimentos determinados em lei; ou decorrentes de execução de acordos firmados perante o Ministério Público do Trabalho ou Comissão de Conciliação Prévia.

## DECLARAÇÃO DO DIRIGENTE DA OSCIP

Declaro, para todos os fins, que são verídicas todas as informações contidas neste Relatório Gerencial de Resultados. Acrescento, ainda, que as fontes de comprovação dos indicadores e produtos estão organizadas e arquivadas junto ao Instituto Elo e podem ser consultadas a qualquer momento pela Comissão de Avaliação, por representantes da Secretaria de Estado de Segurança Pública ou representantes dos órgãos de controle e auditoria do Governo do Estado de Minas Gerais.

Belo Horizonte, 16 de Abril de 2018.



Gleiber Gomes de Oliveira  
Diretor-Presidente  
Instituto Elo

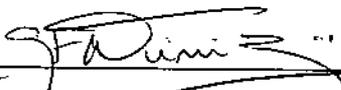
## DECLARAÇÃO DO SUPERVISOR DO TERMO DE PARCERIA

Declaro ter supervisionado as ações realizadas pelo(a) Instituto Elo neste período avaliatório e realizado a conferência:

- Dos dados apresentados neste Relatório Gerencial de Resultados;
- Das fontes de comprovação dos indicadores e produtos.

Diante das informações assim obtidas, ratifico e atesto a fidedignidade das informações contidas neste relatório.

Belo Horizonte, 25 de Abri de 2018.

  
\_\_\_\_\_  
Gleysiane Freire Diniz  
Supervisora do Termo de Parceria